

Forte desempenho operacional apesar da sazonalidade trimestral, nova queda da dívida líquida e redução da alavancagem

São Paulo, 29 de outubro de 2020. Suzano S.A. (B3: SUZB3 | NYSE: SUZ), uma das maiores produtoras de celulose e integradas de papel do mundo, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2020 (3T20).

DESTAQUES

- Vendas de celulose de 2.527 mil ton (estável vs. 3T19).
- Vendas de papel de 319 mil ton (+2% vs. 3T19).
- EBITDA Ajustado¹ e Geração de caixa operacional²: R\$ 3,8 bilhões e R\$ 2,9 bilhões, respectivamente.
- EBITDA Ajustado¹/ton³ de celulose em R\$ 1.339/ton (+56% vs. 3T19).
- EBITDA Ajustado¹/ton⁴ de papel em R\$ 1.236/ton (+1% vs. 3T19).
- Preço médio líquido de celulose – mercado externo: US\$ 458/t (-13% vs. 3T19).
- Preço médio líquido de papel⁵ de R\$ 4.081/ton (+1% vs. 3T19).
- Custo caixa de celulose sem paradas de R\$ 600/ton, (-8% vs. 3T19).
- Captura de sinergias operacionais conforme previsto.
- Monetização de créditos de ICMS no Espírito Santo no valor bruto de R\$ 146 milhões.

Dados Financeiros Consolidados (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM ⁵ 3T20
Receita Líquida	7.471	6.600	13%	7.996	-7%	29.496
EBITDA Ajustado ¹	3.779	2.396	58%	4.180	-10%	13.450
Margem EBITDA Ajustado ¹	51%	36%	15 p.p.	52%	-2 p.p.	46%
Margem EBITDA Ajustado ¹ ex-Klabin ²	51%	39%	12 p.p.	52%	-2 p.p.	46%
Resultado Financeiro Líquido	(4.223)	(6.493)	-	(5.657)	-	(30.699)
Resultado Líquido	(1.158)	(3.460)	-	(2.053)	-	(15.455)
Geração de Caixa Operacional ³	2.854	1.516	88%	3.372	-15%	10.103
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) (R\$)	5,1x	4,7 x	0,4x	5,6 x	-0,5x	5,1x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x) (US\$)	4,4x	4,3 x	0,1x	4,7 x	-0,3x	4,4x

Dados Operacionais (mil ton)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM ⁵ 3T20
Vendas	2.846	2.862	-1%	3.013	-6%	12.271
Celulose	2.527	2.549	-1%	2.778	-9%	11.080
Papel ⁴	319	313	2%	235	36%	1.191
Produção	2.825	2.406	17%	2.815	0%	10.870
Celulose	2.529	2.095	21%	2.543	-1%	9.676
Papel ⁴	296	311	-5%	272	9%	1.194

¹Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA. | ²Desconsidera volume de vendas de Klabin. | ³ Considera o EBITDA Ajustado menos o capex de manutenção (regime caixa) | ⁴ Considera os resultados da Unidade de Bens de Consumo. | ⁵Últimos doze meses.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais (R\$). Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de exame dos auditores independentes.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE	3
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE	3
CUSTO CAIXA DE CELULOSE	5
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE	7
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE	7
DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL	8
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL ¹	8
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL	10
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	11
RECEITA LÍQUIDA	11
PRODUÇÃO	11
CUSTO DO PRODUTO VENDIDO	12
DESPESAS DE VENDAS	12
DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	13
EBITDA AJUSTADO	13
RESULTADO FINANCEIRO	14
OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS	15
RESULTADO LÍQUIDO	18
ENDIVIDAMENTO	18
INVESTIMENTOS DE CAPITAL	20
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL	21
FLUXO DE CAIXA LIVRE	22
COVID-19	22
ESG	24
SINERGIAS	24
DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL - CELULOSE	24
EVENTOS SUBSEQUENTES	25
MERCADO DE CAPITAIS	25
RENDA FIXA	26
RATING	26
PRÓXIMOS EVENTOS	27
CONTATO DE RI	27
ANEXOS	28
ANEXO 1 – Dados Operacionais	28
ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia	30
ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado	31
ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	32
ANEXO 5 – EBITDA	33
ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado	34
Afirmações sobre Expectativas Futuras	36

SUMÁRIO EXECUTIVO

Apesar dos efeitos da tradicional sazonalidade deste período do ano, a Suzano manteve resultados consistentes neste terceiro trimestre. No negócio de celulose, destaca-se o forte volume de vendas, a estabilidade nos estoques e o bom desempenho do custo-caixa de produção, estável em relação ao trimestre anterior, mais uma vez evidenciando a continuidade de ganhos estruturais de competitividade, impulsionados por sua vez pelas sinergias proporcionadas pela fusão com a Fibria. No negócio de papel, o desempenho foi favorecido forte crescimento das vendas domésticas, fruto da sazonalidade do período e com destaque para o segmento de papelcartão, após um segundo trimestre marcado por reduções históricas de demanda como reflexo da pandemia principalmente no segmento de imprimir & escrever. A combinação de bom desempenho operacional com a forte desvalorização do BRL médio frente ao USD, contribuíram para o crescimento de 58% no EBITDA Ajustado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior ao atingir R\$ 3,8 bilhões.

No que se refere à gestão financeira, a Companhia neste terceiro trimestre reduziu sua dívida líquida em USD e alavancagem, medida pela dívida líquida/EBITDA Ajustado dos últimos doze meses. Sua posição de liquidez manteve-se robusta, representando zero risco de refinanciamento até 2022. A Suzano mantém-se focada em sua disciplina financeira, evidenciada por políticas claras e consistentes ao longo do tempo, e acredita que desta forma exerce com diligência seu papel de gerar e compartilhar valor no longo prazo.

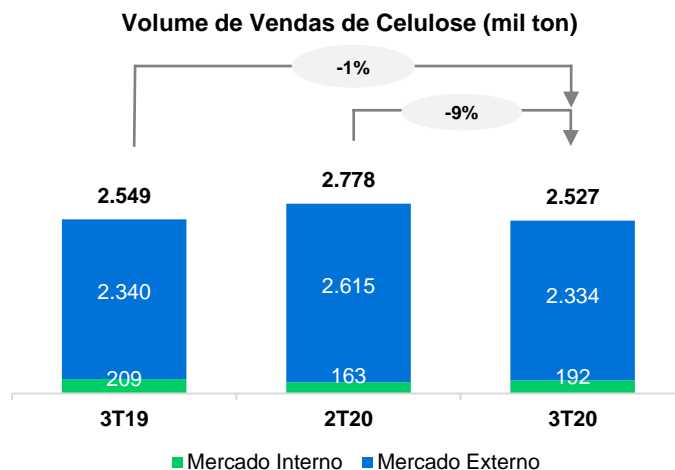
O terceiro trimestre também trouxe avanços em ESG. Como parte da gestão de seu endividamento, em setembro a Suzano recomprou parte de seus *bonds* 2024, 2025 e 2026 e emitiu pela sua subsidiária integral Suzano Austria GmbH ("Suzano Austria"), novos títulos de dívida para colocação no mercado internacional no valor principal de US\$ 750 milhões. As novas Notes possuem um indicador de performance ambiental (KPI) associado a uma meta de redução de intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) pela Companhia até 2025, evidenciando o compromisso da Suzano como parte da solução perante a crise climática global e em convergência à implementação de sua Meta de Longo Prazo 2030 de redução de emissões publicada no início deste ano. Assim, os novos títulos de dívida caracterizam-se como *sustainability-linked bonds* de acordo com os princípios promulgados pela *International Capital Markets Association*. Com isso, a Suzano tornou-se a 2ª empresa do mundo e a 1ª empresa das Américas a emitir tal tipo de instrumento, que permitiu a monetização do aspecto ESG através do menor custo de captação obtido quando comparado à emissão de título similar. Esta conquista nos mantém motivados, afinal *só é bom para nós se for bom para o mundo*.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE CELULOSE

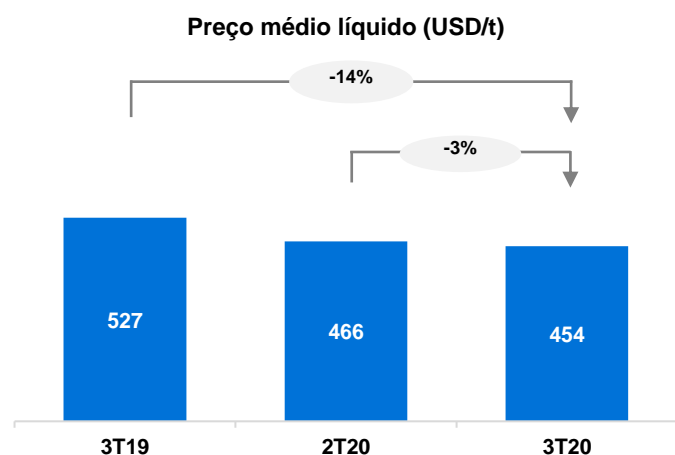
VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE CELULOSE

O impacto da COVID-19 na indústria global de papel e celulose no 3T20 foi diferente na forma e na intensidade nos principais mercados. A rápida retomada das atividades econômicas na China favoreceu, ao longo do terceiro trimestre, o gradual aquecimento da demanda por papéis de imprimir & escrever, especialidades e, especialmente, por papéis sanitários. Na Europa, a recuperação da demanda por papéis de imprimir & escrever e especialidades vem acontecendo de forma ainda tímida, mas no final do trimestre começamos a perceber uma melhor taxa de utilização dos ativos da indústria. Paralelamente, a demanda por papéis sanitários continuou demonstrando sólido crescimento, acima da média histórica em mercados como América do Norte e Europa, impulsionado, principalmente, pelo consumo doméstico (*at home*) e leve recuperação do segmento institucional durante as férias no hemisfério norte. Papéis para embalagens continuaram performando positivamente, acompanhando os novos hábitos de consumo. Neste contexto, as vendas de celulose da Suzano no 3T20 totalizaram 2.527 mil toneladas, praticamente estáveis quando comparadas ao 3T19 e 9% abaixo do volume realizado no 2T20.

No lado da oferta, o destaque refere-se ao aumento das paradas para manutenção dos produtores de celulose, intensificadas desde agosto, que deveriam ter ocorrido, sobretudo, no primeiro semestre do ano. A combinação de uma intensidade maior de paradas, a menor disponibilidade de celulose de produtores integrados e o aumento da produção de celulose solúvel, possibilitaram uma redução da oferta e, conseqüentemente, um melhor balanço dos fundamentos de mercado durante o trimestre.



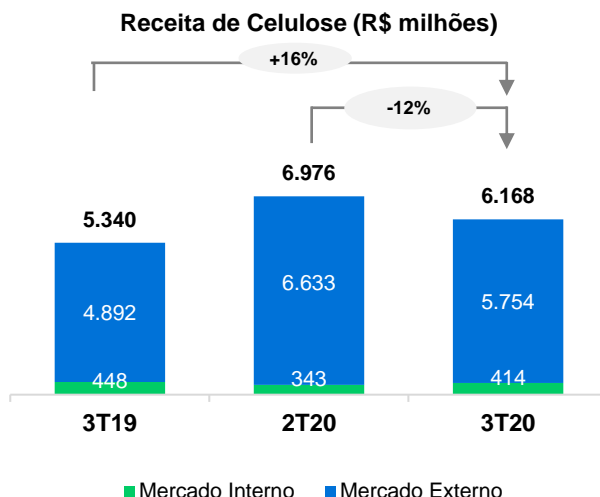
No trimestre, a celulose foi comercializada pela Suzano a um preço líquido médio de US\$ 454/ton, apresentando uma queda de US\$ 12/ton (-3%) com relação ao 2T20 e US\$ 73/ton (-14%) frente ao 3T19 resultante da correção do preço da celulose no mercado global. O preço médio líquido no mercado externo ficou em US\$ 458/ton (frente a US\$ 471/ton no 2T20 e US\$ 526/ton no 3T19).



O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.441/ton no 3T20, uma redução de 3% em relação ao preço no 2T20, porém aumento de 17% frente o 3T19, respectivamente, devido à depreciação da moeda brasileira com relação ao dólar no período.

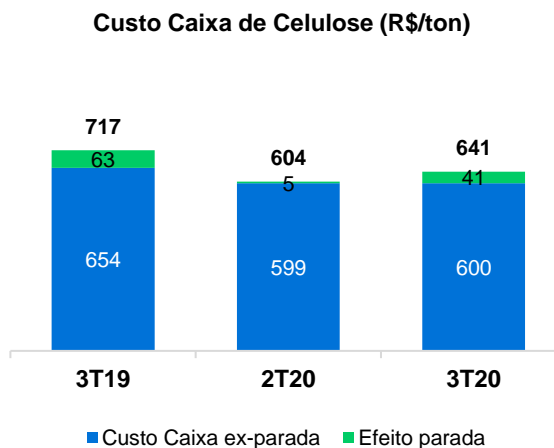
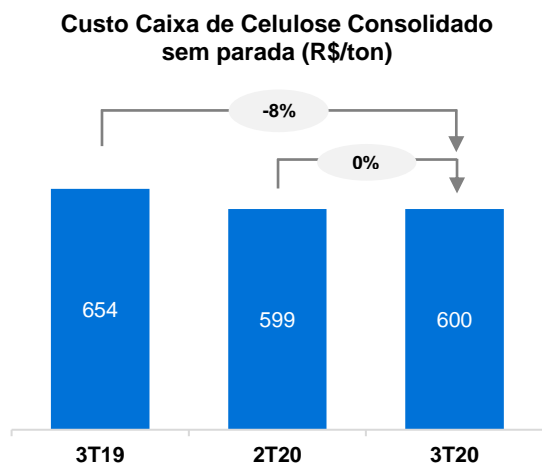
A **receita líquida de celulose** teve um aumento de 16% em relação ao 3T19, em função principalmente da valorização do USD médio em relação ao BRL de 35%, parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido em USD (-14%).

Em relação ao 2T20, a receita foi 12% inferior, em função da queda de 9% no volume de vendas e da redução de 3% do preço médio líquido em USD.



CUSTO CAIXA DE CELULOSE

O **custo caixa sem paradas** do 3T20 ficou em R\$ 600/t, apresentando uma redução de R\$ 54/ton vs. o 3T19 (-8%), em decorrência: i) da redução do custo com madeira, em função do menor custo com colheita, como resultado da melhor performance operacional, aumento de produtividade nas operações e menor custo do diesel. Além disso, houve redução do raio médio consolidado, com destaque para as quedas observadas em Aracruz (não utilização de madeira de Losango) e Maranhão, além do menor custo com diesel no transporte; ii) menor gasto com energéticos, como resultado do menor preço, sobretudo gás natural, e do menor consumo, por sua vez explicado por projetos de otimização, sinergias e maior eficiência energética. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela valorização do USD médio sobre o BRL de 35% (impacto de R\$ 32/t), maior custo com químicos, devido principalmente ao maior consumo, e menor preço de comercialização de energia.



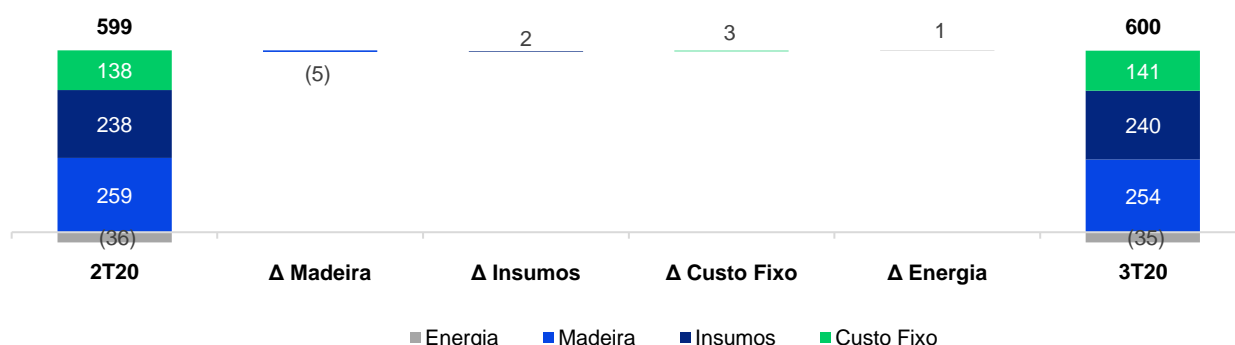
Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)¹



¹Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

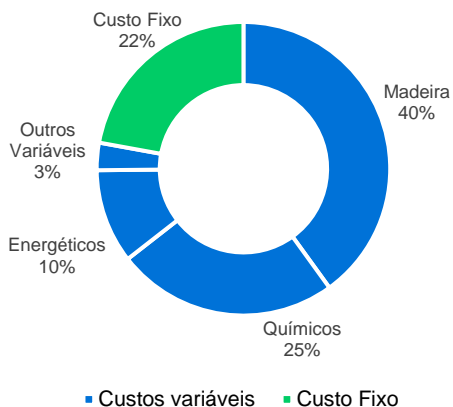
O custo caixa sem paradas do 3T20 ficou estável vs. o 2T20. As variações positivas foram observadas: i) no custo com energéticos, por sua vez devido ao menor preço do gás natural e menor consumo em função da maior estabilidade operacional; e ii) menor custo com madeira, devido a um efeito de mix (consumo de madeira com preço menor), principalmente nas Unidades Mucuri e Maranhão. Tais fatores positivos foram compensados por: i) maior custo com químicos, principalmente devido ao aumento de preço da soda; ii) maior custo fixo, devido a maiores gastos com manutenção.

Custo Caixa de Celulose consolidado sem parada (R\$/ton)¹

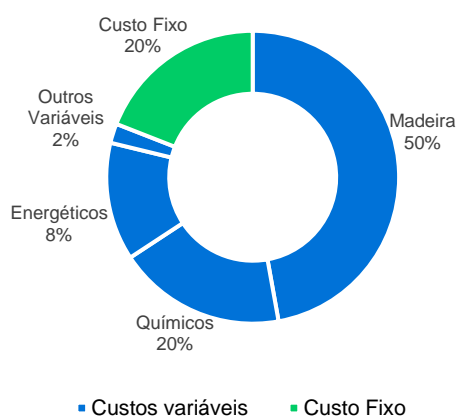


¹Exclui o efeito de paradas gerais para manutenção e paradas administrativas.

Custo Caixa 3T20¹



Custo Caixa 3T19¹



¹Considera o custo caixa sem paradas. Não considera venda de energia.

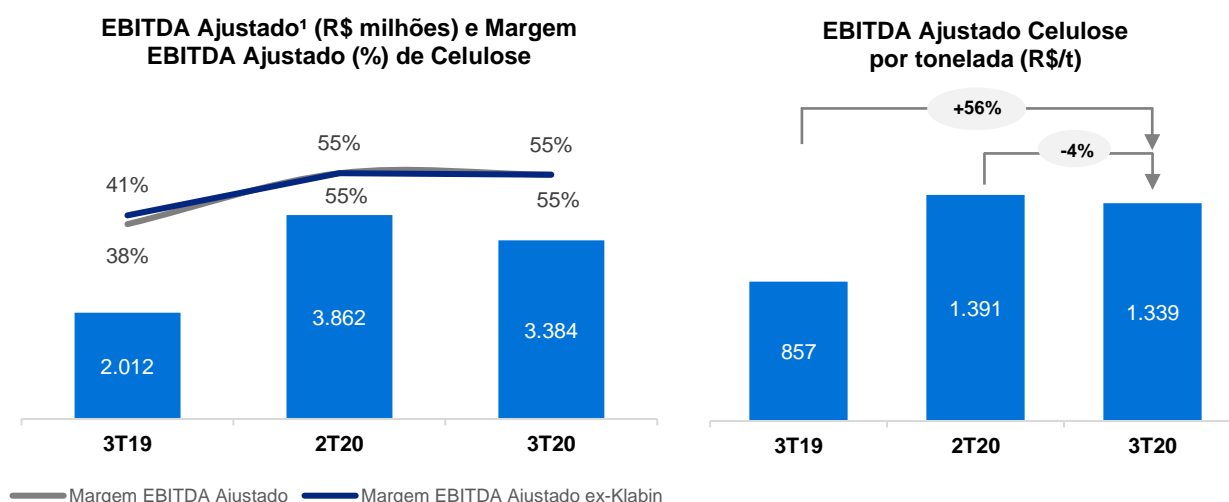
EBITDA DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento Celulose	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	3.384	2.012	68%	3.862	-12%	11.997
Volume Vendido (mil ton) – ex-Klabin	2.527	2.347	8%	2.777	-9%	10.879
EBITDA Ajustado¹ Celulose ex-Klabin (R\$/ton)	1.339	857	56%	1.391	-4%	1.103

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

A elevação do **EBITDA Ajustado da celulose** no 3T20 vs. o 3T19 de 68% foi decorrente, principalmente da valorização do USD médio frente ao BRL de 35%, menor CPV base caixa (redução do custo caixa de produção e menor impacto de paradas) e maior volume vendido (+8%), parcialmente compensado pelo menor preço médio líquido em USD (-14%). A elevação do EBITDA ajustado por tonelada de 56% é explicada sobretudo pela variação cambial e pelo fator custo, parcialmente compensada pela queda no preço médio líquido da celulose em USD.

Na comparação com o 2T20, a queda de 12% do EBITDA Ajustado da celulose é principalmente resultado da redução de 9% no volume vendido e do menor preço médio líquido em USD (-3%). O impacto negativo das paradas programadas para manutenção sobre o CPV base caixa foram compensadas pelas menores despesas logísticas, entre outros impactos menos significativos. Na análise do EBITDA Ajustado por tonelada, o fator preço foi o principal motivador para o decréscimo de 4%, parcialmente compensado pelas reduções no CPV e SG&A, conforme explicado anteriormente.



¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

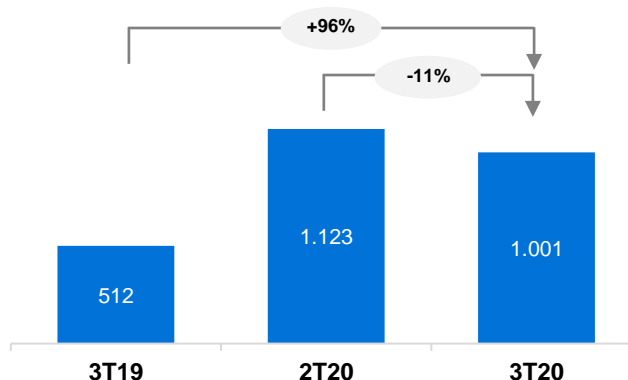
GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO CELULOSE

Segmento de Celulose (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
EBITDA Ajustado ¹	3.384	2.012	68%	3.862	-12%	11.997
Capex Manutenção ²	(854)	(811)	5%	(742)	15%	(3.072)
Geração de Caixa Operacional	2.530	1.201	111%	3.120	-19%	8.925

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

² Regime caixa.

Geração de Caixa Operacional de Celulose por tonelada (R\$/ton)¹



¹ Exclui o volume de vendas referente ao contrato com a Klabin.

A **geração de caixa operacional de celulose** por tonelada do segmento de celulose foi 96% superior ao 3T19, impactada pelo aumento do EBITDA ajustado por tonelada, além da queda do capex de manutenção por tonelada. Em relação ao 2T20, a redução de 11% ocorreu em função da queda do EBITDA por tonelada (conforme explicado anteriormente) e pela elevação do capex de manutenção por tonelada.

DESEMPENHO DO NEGÓCIO DE PAPEL

Os dados e as análises a seguir incorporam os resultados conjuntos dos negócios de bens de consumo e papel.

VOLUME DE VENDAS E RECEITA DE PAPEL¹

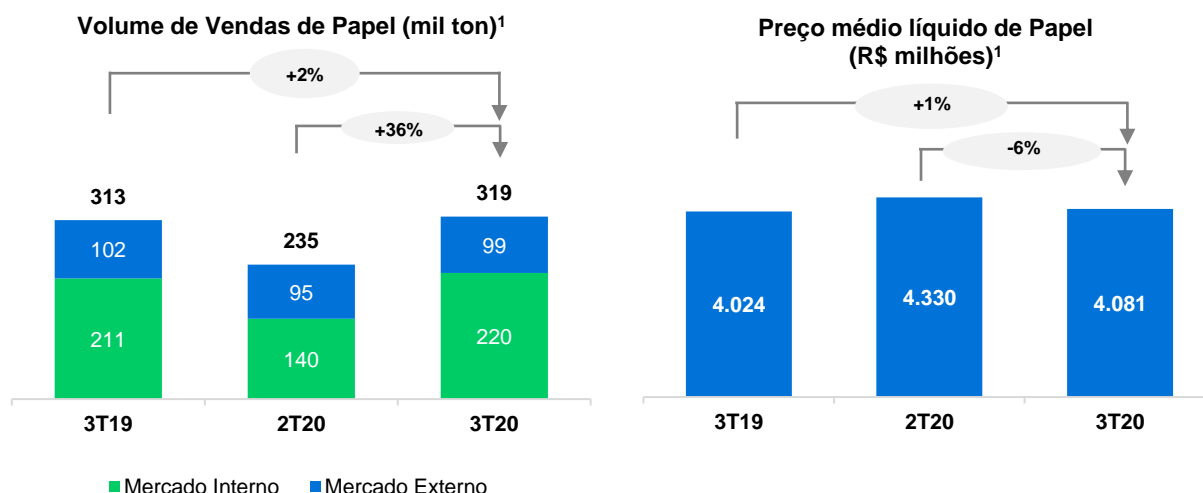
Dados publicados pela Ibá (Indústria Brasileira de Árvores) indicam que as vendas domésticas da indústria nacional de imprimir e escrever e papelcartão tiveram uma redução de 7% entre os meses de julho e agosto de 2020 em relação aos mesmos meses do ano anterior. O acumulado até agosto de 2020 apresentou uma retração de 18% em comparação a 2019, reflexo das medidas restritivas impostas para o combate ao COVID-19 ao longo do ano. Com a retomada das atividades econômicas houve uma recuperação gradual nas vendas domésticas onde julho e agosto em média já apresentaram um crescimento de 46% frente a média dos meses do 2T20.

As importações apresentaram até agosto de 2020 uma retração no acumulado de 36% frente aos mesmos meses do ano anterior. Para os meses de julho e agosto as quedas nas importações foram de 62% em relação aos mesmos períodos de 2019.

As vendas domésticas de papelcartão foram afetadas de forma positiva devido a retomada de diversos setores industriais e do consumo no varejo, assim como mudanças no hábito do consumidor acelerados durante os períodos de maior isolamento em decorrência da pandemia. O mercado apresentou em julho e agosto um crescimento de 22% contra o mesmo período do ano anterior. Assim como o mercado de embalagens, o mercado de tissue também foi positivamente impactado. Para tal mercado, também apurado pelo Ibá, as vendas domésticas da indústria no acumulado do ano até agosto aumentaram 4% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

As vendas de papel da Suzano (imprimir e escrever, papelcartão e tissue) no Brasil totalizaram 220 mil toneladas no 3T20, um aumento de 57% em comparação com o 2T20 e de 4% em comparação ao 3T19, resultantes de maiores vendas de produtos para embalagem e papéis utilizados para campanhas eleitorais municipais.

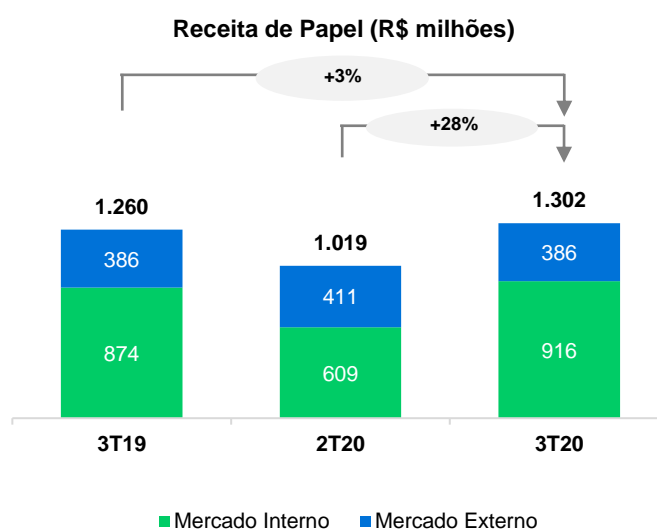
As vendas de papéis no mercado interno e externo no 3T20 totalizaram 319 mil toneladas, um aumento de 36% vs. o 2T20, e de 2% na comparação com o 3T19. As exportações de papel representaram 31% do volume total vendido (vs. 40% e 33% no 2T20 e 3T19, respectivamente).



O **preço líquido médio** foi de R\$ 4.081/ton no 3T20 apresentando um aumento de R\$ 57/ton (+1%) em relação ao 3T19 em função do efeito câmbio nas exportações e uma redução de R\$ 249/ton (-6%) em comparação com o 2T20, devido à queda dos preços de papel nos mercados internacionais.

A **receita líquida de papel** foi de R\$ 1.302 milhões no 3T20, maior em 28% vs. 2T20, decorrente dos maiores volumes de vendas observados no 3T20 comparado ao segundo trimestre, mais impactado pelas medidas restritivas do COVID-19.

Quando comparada ao mesmo período do ano anterior, a receita líquida de papel aumentou 3%.



¹Inclui a unidade de bens de consumo.

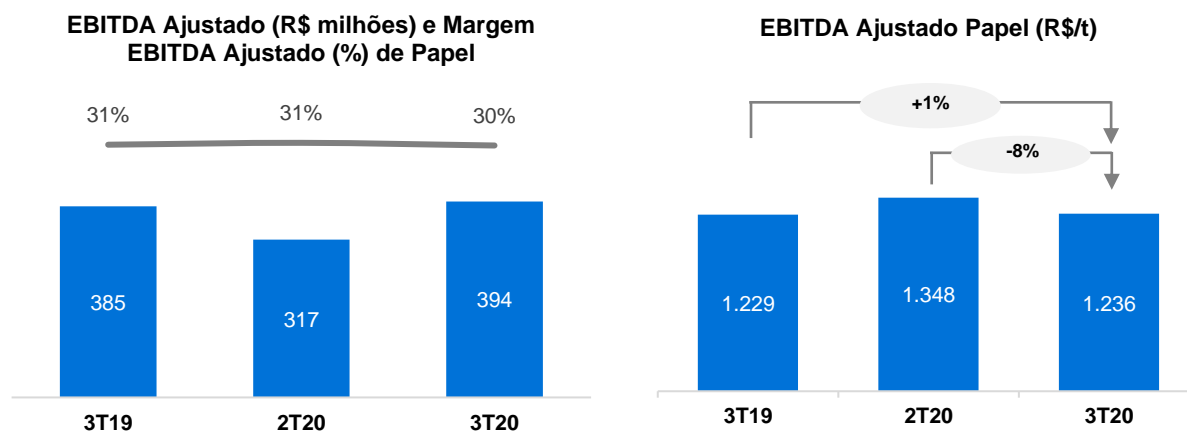
EBITDA DO SEGMENTO PAPEL

Segmento Papel	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	394	385	3%	317	24%	1.453
Volume Vendido (mil ton)	319	313	2%	235	36%	1.191
EBITDA Ajustado¹ Papel (R\$/ton)	1.236	1.229	1%	1.348	-8%	1.220

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

O desempenho do **EBITDA Ajustado do papel** no 3T20 comparado ao 3T19 foi 3% melhor, explicado principalmente valorização do USD vs o BRL médio de 35%. O Ebitda Ajustado por tonelada ficou praticamente estável.

Na comparação com o 2T20, o EBITDA Ajustado do papel ficou 24% maior, principalmente em decorrência do maior volume de vendas (+36%). Na relação EBITDA por tonelada, foi observada uma queda de 8%, explicada pela redução do preço médio líquido (-6%), parcialmente compensado pela redução no CPV, por sua vez explicada principalmente pelo menor efeito de paradas administrativas, e decréscimo em SG&A+outras operacionais.



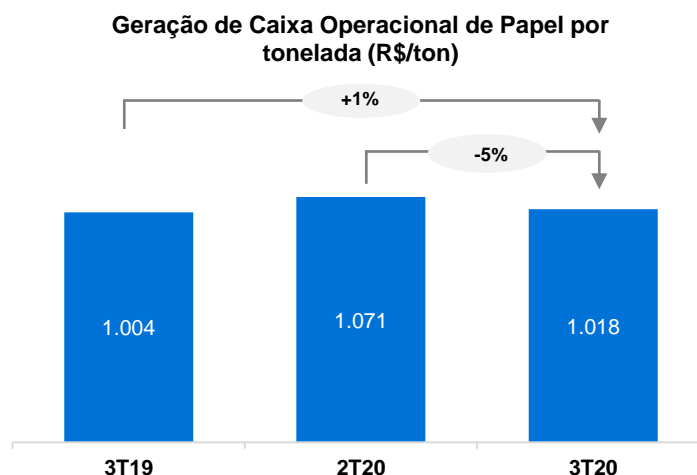
¹ Desconsidera itens não recorrentes.

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL DO SEGMENTO PAPEL

Ger. Operacional - Papel (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
EBITDA Ajustado ¹	394	385	3%	317	24%	1.453
Capex Manutenção ²	(70)	(70)	0%	(65)	8%	(275)
Geração de Caixa Operacional	325	314	3%	252	29%	1.178

¹ Desconsidera itens não recorrentes.

² Em regime caixa.



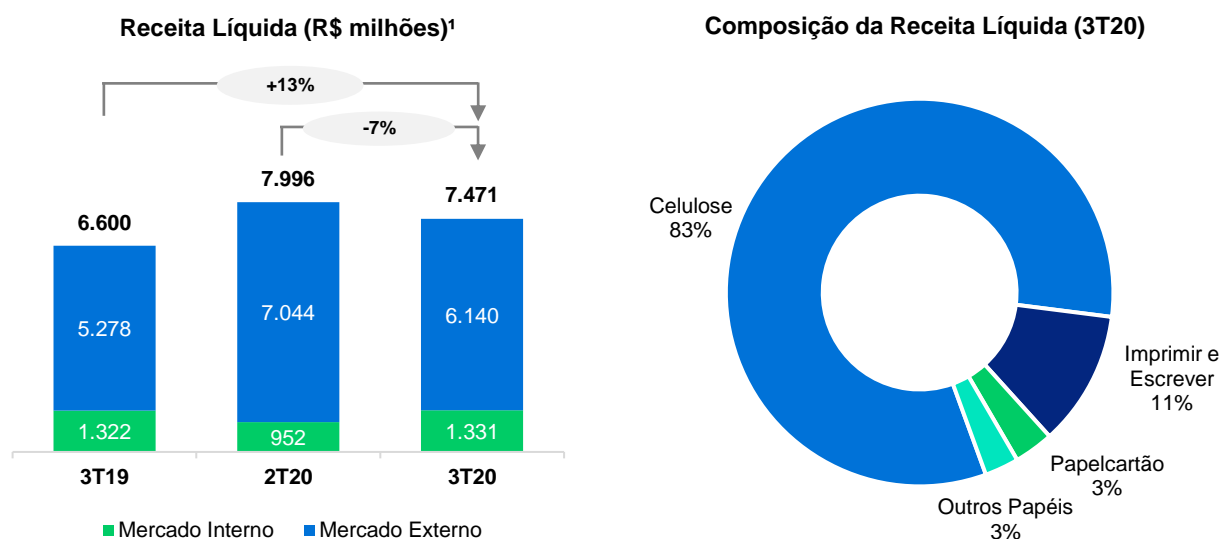
A **geração de caixa operacional por tonelada do papel** no 3T20 foi de R\$ 1.018/t, acima do ano anterior (+1%) em função do aumento de EBITDA ajustado.

Em relação ao 2T20, apesar de termos gerado um EBITDA maior no 3T20, a queda do preço líquido (-6%), resultou na redução da geração de caixa por tonelada (-5%).

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA LÍQUIDA

A **receita líquida** da Suzano no 3T20 foi de R\$ 7.471 milhões, sendo 82% gerada no mercado externo (vs. o 80% no 3T19 e 88% no 2T20). Em relação ao 3T19, o aumento de 13% da receita líquida ocorreu em função principalmente da valorização de 35% do USD médio vs. o BRL, parcialmente compensados pela queda de 14% do preço médio líquido da celulose em USD. A redução de 7% da receita líquida consolidada no 3T20 em relação ao 2T20 é explicada basicamente pela queda de 9% no volume de vendas de celulose. O volume total de vendas de celulose e papel no trimestre foi de 2.846 mil toneladas, estável na comparação com o mesmo período do ano anterior e 6% inferior ao 2T20.



¹ Não inclui a receita de serviços de Portocel.

PRODUÇÃO

Produção (mil ton)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
Celulose de Mercado	2.529	2.095	+21%	2.543	-1%	9.676
Papel	296	311	-5%	272	+9%	1.194
Total	2.825	2.406	+17%	2.815	+0%	10.871

No 3º trimestre de 2020, foram realizadas as paradas programadas para manutenção nas linhas A e C da Unidade Aracruz, na linha 2 da Unidade Mucuri, na Unidade Suzano e na Unidade Veracel. Conforme divulgado anteriormente pela Companhia, em razão do atual contexto social decorrente da pandemia do COVID-19, com o objetivo de proteger as pessoas e a sociedade, a Companhia decidiu pela postergação de grande parte das paradas programadas para manutenção para o segundo semestre do ano. A produção de celulose em relação ao 2T20 ficou estável. O impacto negativo das paradas foi em grande parte compensado pela aceleração do ritmo das fábricas. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, além da aceleração de ritmo das plantas de celulose, houve também naquele trimestre um maior impacto de paradas (gerais para manutenção e administrativas).

Segue abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção da Suzano:

Fábrica – Capacidade celulose	2019				2020				2021			
	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21
Aracruz - Linha A (ES) – 590 kt												
Aracruz - Linha B (ES) – 830 kt												
Aracruz - Linha C (ES) – 920 kt												
Imperatriz (MA) ² – 1.650 kt												
Jacareí (SP) – 1.100 kt												
Limeira (SP) ² – 690 kt												
Mucuri - Linha 1 (BA) ² – 580 kt												
Mucuri - Linha 2 (BA) – 1.100 kt												
Suzano (SP) ² – 620 kt												
Três Lagoas - Linha 1 (MS) – 1.300 kt												
Três Lagoas - Linha 2 (MS) – 1.950 kt												
Veracel (BA) ¹ – 560 kt												

¹ Veracel é uma *joint operation* entre Suzano (50%) e Stora Enso (50%) e sua capacidade total anual é de 1.120 mil t.

² Inclui as capacidades integradas e fluff.

CUSTO DO PRODUTO VENDIDO

CPV (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
CPV	4.474	4.986	-10%	4.789	-7%	19.893
(-) Depreciação, exaustão e amortização ¹	1.399	1.265	11%	1.462	-4%	5.792
CPV base caixa	3.075	3.721	-17%	3.327	-8%	14.101
Volume de vendas	2.846	2.862	-1%	3.013	-6%	12.271
CPV base caixa/t (R\$/ton)	1.081	1.300	-17%	1.104	-2%	1.149

¹Inclui amortização de mais/menos valia (PPA)

O **CPV base caixa** no 3T20 totalizou R\$ 3.075 milhões ou R\$ 1.081/ton. Na comparação com o 3T19, o CPV caixa apresentou redução de 17%, principalmente em função do menor custo de produção (principalmente em celulose conforme fatores destacados na análise do custo caixa, além do menor impacto das paradas) e da ausência do volume de vendas da celulose de Klabin, parcialmente compensado pela valorização do USD vs o BRL de 35%. Na análise por tonelada, a queda também de 17% é explicada pelos mesmos fatores.

Na comparação com o 2T20, o CPV base caixa teve redução de 8% em função sobretudo do menor volume vendido (-6%). Na análise por tonelada, o indicador foi 2% menor que no trimestre anterior devido a menores custos com comercialização e mix de fábrica e região.

DESPESAS DE VENDAS

Despesas de Vendas (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
Despesas de vendas	523	469	12%	547	-4%	2.123
(-) Depreciação, exaustão e amortização ¹	241	229	5%	227	6%	935
Despesas de vendas base caixa	282	240	18%	320	-12%	1.188
Volume de vendas	2.846	2.862	-1%	3.013	-6%	12.271
Despesas de vendas base caixa/t (R\$/ton)	99	84	18%	106	-7%	97

¹Inclui amortização de mais/menos valia (PPA)

As **despesas com vendas base caixa** apresentaram aumento de 18% em relação ao 3T19, em função principalmente da valorização do USD médio vs o BRL de 35% e maiores despesas logísticas principalmente

no segmento de papel. Na análise por tonelada, as despesas com vendas base caixa aumentaram 18% devido principalmente ao efeito câmbio sobre as despesas em moeda estrangeira.

Quando comparado ao 2T20, a redução de 12% na despesa com vendas base caixa é explicada principalmente pela queda no volume de vendas. As despesas com vendas base caixa por tonelada tiveram uma redução de 7%, em função das menores despesas logísticas no segmento de celulose no mercado externo.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Despesas Gerais e Administrativas (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
Despesas gerais e administrativas	313	279	12%	336	-7%	1.249
(-) Depreciação, exaustão e amortização ¹	10	13	-23%	19	-47%	47
Despesas gerais e administrativas base caixa	303	266	14%	317	-4%	1.202
Volume de vendas	2.846	2.862	-1%	3.013	-6%	12.271
Despesas gerais e administrativas base caixa/t (R\$/ton)	106	93	14%	105	1%	98

¹Inclui amortização de mais/menos valia (PPA).

²Efeito inverso em função da baixa do PPA sobre contingências (baixa de processos inicialmente reavaliados na combinação de negócios).

Na comparação com o 3T19, o aumento de 14% das **despesas gerais e administrativas base caixa** é explicada principalmente pela elevação em gastos com pessoal. Houve aumento de 14% na comparação por tonelada em decorrência dos mesmos fatores.

Na comparação com o 2T20, as despesas gerais e administrativas caixa foram 4% inferiores em função dos menores gastos relacionados à pandemia do COVID-19 ocorridos no trimestre anterior, parcialmente compensados por maiores gastos com pessoal. Na análise por tonelada, o aumento de 1% é justificado pelos mesmos fatores e menor diluição de despesas fixas.

A rubrica “**outras receitas (despesas) operacionais**” totalizou despesa de R\$ 4 milhões no 3T20, em comparação com uma receita de R\$ 116 milhões no 3T19 e receita de R\$ 196 milhões no 2T20. A variação em relação ao 3T19 é explicada sobretudo pelo crédito de R\$ 128 milhões gerado a partir da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS ocorrido naquele trimestre. Na comparação com o 2T20, a variação é explicada principalmente pelo resultado da atualização do valor justo do ativo biológico, que ocorre no segundo e quarto trimestre de cada ano.

EBITDA AJUSTADO

Consolidado	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) ¹	3.779	2.396	58%	4.180	-10%	13.450
Margem EBITDA Ajustado ¹ - ex-Klabin (%)	51%	39%	12 p.p.	52%	-2 p.p.	46%
Volume Vendido ex-Klabin (mil ton)	2.846	2.661	7%	3.013	-6%	12.070
EBITDA Ajustado¹ Consolidado ex-Klabin (R\$/ton)	1.328	901	47%	1.387	-4%	1.114

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA

O aumento do **EBITDA Ajustado** do 3T20 em relação ao 3T19 é explicado por: (i) valorização do USD médio frente ao BRL (+35%); (ii) redução do CPV base caixa, conforme discutido anteriormente e (iii) maior volume de vendas ex-Klabin. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo menor preço líquido da celulose em USD (-14%) e maior SG&A, conforme explicado anteriormente. A elevação do EBITDA por tonelada de 47% é explicada pelo fator câmbio e pela redução no custo de produção, parcialmente compensados pelo aumento no SG&A.

Já em relação ao 2T20, a queda do EBITDA Ajustado de 10% deveu-se sobretudo à redução do volume vendido de celulose (-6%) e ao menor preço médio líquido da celulose em USD (-14%). O decréscimo do EBITDA ajustado por tonelada de 4% deve-se basicamente ao fator preço.

RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q
Despesas Financeiras	(1.365)	(1.058)	29%	(1.033)	32%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(171)	(355)	-52%	(191)	-11%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(1.007)	(597)	69%	(660)	53%
Juros capitalizados ¹	2	0	-	4	-53%
Outras despesas financeiras	(190)	(106)	79%	(187)	2%
Receitas Financeiras	58	108	-46%	82	-29%
Juros sobre aplicações financeiras	20	91	-78%	38	-49%
Outras receitas financeiras	39	17	129%	44	-12%
Varição Cambial e Monetária	(1.645)	(3.685)	-	(2.930)	-
Varição cambial dívida	(1.851)	(3.627)	-	(3.177)	-42%
Outras variações cambiais e monetárias	206	(58)	-455%	247	-16%
Resultado de operações com derivativos²	(1.271)	(1.857)	-	(1.776)	-28%
Hedge de Fluxo de Caixa	(459)	(654)	-	(679)	-32%
Hedge de Dívida	(766)	(1.246)	-39%	(1.064)	-28%
Outros ³	(46)	43	-	(33)	39%
Resultado Financeiro Líquido	(4.223)	(6.493)	-	(5.657)	-

¹ Capitalização de juros referente a obras em andamento.

² Variação da marcação a mercado (3T20:-R\$ 10.778 milhões | 2T20:-R\$ 10.820 milhões), somada aos ajustes pagos e recebidos (3T20: -R\$ 1.288 milhões).

³ Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 1.365 milhões no 3T20, 32% superior ao 2T20 e 29% superior ao 3T19. Em relação ao 3T19, houve impacto das despesas de juros em moeda estrangeira como resultado das despesas relacionadas à recompra das Senior Notes emitidas pelas subsidiárias estrangeiras da Suzano, cujo montante totalizou US\$ 69 milhões (equivalente na data do pagamento a R\$ 366 milhões). Este efeito foi parcialmente compensado pelas quedas nos indexadores de dívida, tanto em moeda nacional (CDI), quanto em moeda estrangeira (Libor 3M). Na comparação com o 2T20, a variação é explicada pelos mesmos fatores.

As **receitas financeiras** tiveram uma redução de 46% vs o 3T19 e uma redução de 29% se comparado ao 2T20. Em relação ao 3T19, a variação ocorreu em função das quedas nas taxas de juros que remuneram o caixa da companhia, principalmente em moeda estrangeira, onde a maior parte das disponibilidades estão concentradas. Na comparação com o 2T20, além das quedas nas taxas de juros mencionadas, vale destacar a queda na posição de caixa, impactada pelo pagamento antecipado da RCF (US\$ 500 milhões).

As **variações cambiais e monetárias** impactaram negativamente o resultado financeiro da Companhia em R\$ 1.645 milhões no trimestre em função da apreciação de 3% do USD frente ao BRL de fechamento sobretudo referente à parcela da dívida em moeda estrangeira (79% da dívida total). Importante ressaltar que o impacto contábil da variação cambial na dívida em moeda estrangeira, tem efeito caixa somente nos respectivos vencimentos.

O **resultado de operações com derivativos** foi negativo em R\$ 1.271 milhões no 3T20, em função da desvalorização cambial e da volatilidade das curvas de mercado sobre as operações de hedge de dívida e de fluxo de caixa. Os impactos causados pela pandemia do COVID-19 nas economias globais se mantiveram ao longo do 3T20, e os movimentos de aversão ao risco, novamente impactaram a moeda nacional, num contexto de alta volatilidade. Houve também impacto significativo causado pelo aumento nas curvas Pré, Cupom e Libor nas operações. A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2020 foi negativa em R\$ 10.778 milhões, contra a marcação negativa de R\$ 10.820 milhões em 30 de junho de 2020, perfazendo uma variação positiva de R\$ 42 milhões. Assim como a variação cambial sobre a dívida, o impacto da desvalorização do BRL sobre a carteira de derivativos só tem efeito caixa nos respectivos vencimentos. O efeito líquido no caixa, referente à liquidação de operações que venceram no terceiro trimestre

foi negativo em R\$ 1.313 milhões (sendo negativo em R\$ 346 milhões referente a hedge de dívida e R\$ 967 milhões referente a hedge operacional e commodities).

Em decorrência dos fatores acima, o **resultado financeiro líquido** foi negativo em R\$ 4.223 milhões no 3T20, comparado ao resultado negativo de R\$ 5.657 milhões e R\$ 6.493 milhões no 2T20 e 3T19, respectivamente.

OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS

A Suzano tem operações com derivativos exclusivamente com finalidade de proteção (*hedge*). Importante ressaltar que nenhuma das operações de hedge da companhia possuem chamada de margem. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos em 30 de setembro de 2020:

<i>Hedge</i> ¹	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
	Set/2020	Jun/2020	Set/2020	Jun/2020
Dívida	6.870	6.986	(8.706)	(8.286)
Fluxo de caixa	3.535	3.396	(2.497)	(2.980)
Outros ²	709	745	425	445
Total	11.114	11.127	(10.778)	(10.821)

¹ Vide nota 4 do ITR do 3T20 para maiores detalhes e análises de sensibilidade do valor justo.

² Considera hedge de commodities e derivativo embutido.

A política financeira da Companhia tem como objetivo minimizar a volatilidade da geração de caixa da Suzano e dar maior flexibilidade na gestão do fluxo de caixa. Atualmente, a política estipula que o excedente de dólares pode ser parcialmente "hedgeado" (até 75% da exposição cambial dos próximos 18 meses) através de instrumentos *plain vanilla* como *Zero Cost Collar (ZCC)* e *Non-Deliverable Forward (NDF)*.

As operações de ZCC estabelecem limites inferiores e superiores da taxa de câmbio, com objetivo de minimizar impactos negativos caso ocorra uma elevada apreciação do BRL. Nesse caso, quando a taxa de câmbio ficar entre os limites estabelecidos, a Companhia não paga e nem recebe ajustes financeiros. Portanto, para cenários extremos de valorização do Real a Companhia está protegida. Porém, ao mesmo tempo, essas operações limitam, temporária e parcialmente, potenciais ganhos em cenários extremos de desvalorização do Real. Esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar, dentro do intervalo contratado.

Em 30 de setembro de 2020, o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de ZCC, era de US\$ 3.446 milhões, cujos vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2020 e março de 2022 e contratadas no intervalo médio de R\$ 4,54 a R\$ 5,16. Nesta mesma data o valor em aberto das operações (*notional*) para venda futura de dólares através de NDF era de US\$ 89 milhões com vencimentos distribuídos entre outubro de 2020 e março de 2022 e *strike* médio de R\$ 5,36. O resultado com operações de hedge de fluxo de caixa no 3T20 foi negativo em R\$ 459 milhões. A marcação a mercado ("MtM" ou "valor justo") das operações de ZCC foi negativa em R\$ 2.467 milhões e de NDF foi negativa em R\$ 30 milhões no final do trimestre, sendo a diferença entre a variação do valor justo ocorrida no terceiro trimestre e o resultado financeiro referente a ajustes pagos no decorrer do 3T20.

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de fluxo de caixa (ZCC e NDF) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 3T20 (R\$/US\$ = 5,64) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (3T20). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento no período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Strike Range	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ milhões)		
			Realizado	R\$ / US\$ = 5,64 (3T20) ²	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) ¹
Zero Cost Collars					
3T20	-	-	(913)	-	-
4T20	4,19 - 4,63	522	-	(550)	(52)
1T21	4,27 - 4,76	736	-	(690)	(74)
2T21	4,27 - 4,75	840	-	(796)	(83)
3T21	4,75 - 5,54	617	-	(236)	(62)
4T21	5,18 - 6,15	485	-	-	(46)
1T22	5,25 - 6,05	245	-	-	(25)
Total	4,54 - 5,16	3.446	(913)	(2.272)	(342)
NDF					
3T20	-	-	(29)	-	-
4T20	77,47 ³	9	-	-	0
1T21	-	-	-	-	0
2T21	-	-	-	-	0
3T21	5,33	50	-	(6)	(5)
4T21	-	-	-	0	0
1T22	5,42	30	-	(1)	(3)
Total	5,36	89	(29)	(7)	(8)

¹ Nota: sensibilidade do ajuste para patamares de câmbio acima do *strike*.

² Para o cálculo da marcação à mercado ("MtM") é utilizada a PTAX do penúltimo dia útil do período em análise.

³ NDF com Strike em ARS (peso argentino) da subsidiária Stenfar.

Também são celebrados contratos de swaps de moedas e juros para diminuir os efeitos das variações cambiais e taxas de juros sobre o valor da dívida e do fluxo de caixa. Contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção podem ser contratados como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros.

Em 30 de setembro de 2020, a Companhia possuía em aberto (*notional*) de US\$ 6.870 milhões distribuídos conforme tabela a seguir. O resultado com operações de hedge de dívida no 3T20 foi negativo em R\$ 766 milhões principalmente por conta da desvalorização do BRL no período causada pela pandemia do COVID-19. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 8.706 milhões ao final do trimestre, sendo a diferença entre a variação do valor justo ocorrida no terceiro trimestre e o resultado financeiro referente a ajustes pagos no decorrer do 3T20.

Hedge de Dívida	Prazo (até)	Moeda	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Set/2020	Jun/2020	Set/2020	Jun/2020
Swap (PRÉ x USD)	2024	USD	350	350	(719)	(637)
Swap (CDI x USD)	2026	USD	2.567	2.677	(6.792)	(6.454)
Swap (IPCA x USD)	2023	USD	121	121	(195)	(173)
Swap (LIBOR x USD)	2026	USD	3.683	3.683	(1.252)	(1.273)
Swap (IPCA x CDI)	2023	BRL	149 ¹	154	252	252
Total			6.870	6.985	(8.706)	(8.285)

¹ Convertido pela taxa de fechamento do trimestre (5,64).

A tabela abaixo apresenta uma sensibilidade¹ em relação ao impacto caixa que a companhia poderá ter em sua carteira de hedge de dívida (*swaps*) caso a taxa de câmbio permaneça a mesma da cotação de fechamento do 3T20 (R\$/US\$ = 5,64) nos próximos trimestres; bem como qual deve ser a variação do impacto

caixa para cada variação de R\$ 0,10 sobre a mesma taxa de câmbio de referência (3T20). Importante ressaltar que os valores apresentados na tabela refletem uma previsão da Companhia considerando as curvas de fechamento do período e podem sofrer oscilações dependendo das condições de mercado.

Prazo (até)	Notional (US\$ milhões)	Ajuste caixa (R\$ Milhões)		
		Realizado	R\$ / US\$ = 5,64 (3T20)	Sensibilidade a R\$ 0,10 / US\$ de variação (+/-) ¹
3T20	-	(346)	-	-
4T20	300	-	(992)	(37)
2021	333	-	(725)	(21)
2022	737	-	(1.206)	(60)
2023	2.167	-	(616)	(50)
2024	1.331	-	(599)	(46)
2025	1.156	-	(1.475)	(90)
>2026	845	-	(1.493)	(82)
Total	6.870	(346)	(7.106)	(386)

¹ Análise de sensibilidade assume variação apenas na taxa de câmbio (R\$/US\$), considerando demais variáveis constantes.

As demais transações com derivativos da Companhia referem-se a derivativo embutido em função de parceria florestal e hedge de commodities (combustível marítimo), conforme tabela abaixo.

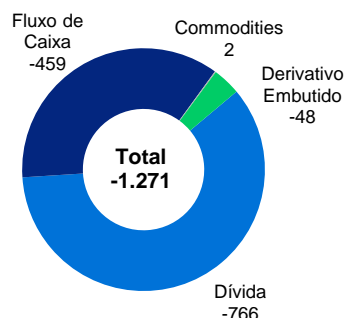
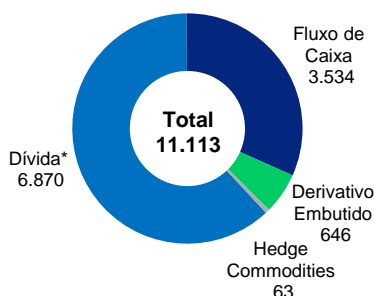
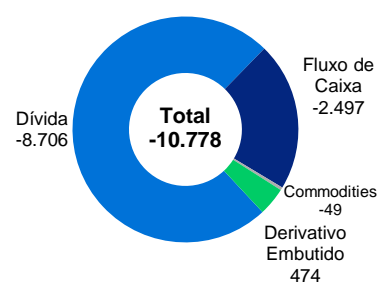
Outros hedges ¹	Prazo (até)	Indexador	Notional (US\$ milhões)		Valor justo (R\$ milhões)	
			Set/2020	Jun/2020	Set/2020	Jun/2020
Derivativo embutido	2035	Dólar Fixo Dólar US-CPI	646	657	474	522
Commodities	2021	Brent/VLSFO	63	87	(49)	(77)
Total			709	744	425	445

¹No 3T20 houve desembolso caixa de R\$ 25 milhões correspondente aos derivativos de commodities.

Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 pela antiga Fibria Celulose S.A., tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (Consumer Price Index), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 4 das Demonstrações Financeiras 3T20 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI. Em 30 de Setembro de 2020, o valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 646 milhões. O resultado deste swap no 3T20 foi negativo em R\$ 48 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi positiva em R\$ 474 milhões ao final do trimestre.

A Companhia também está exposta ao preço internacional do petróleo, refletido nos custos logísticos de comercialização para o mercado externo. Neste caso, a Companhia avalia, a contratação de instrumentos financeiros derivativos para fixar o preço de combustível marítimo.

Em 30 de setembro de 2020 valor em aberto (*notional*) referente a esta operação era de US\$ 63 milhões. O resultado deste swap no 3T20 foi positivo em R\$ 2 milhões. A marcação a mercado (valor justo) de tais operações foi negativa em R\$ 49 milhões ao final do trimestre.

**Resultado Operações de Hedge
(R\$ milhões)**

**Notional dos Derivativos
(US\$ milhões)**

**Valor Justo dos Derivativos
(R\$ milhões)**


*Dívida em reais convertida para dólar considerando câmbio de fechamento do mês (R\$/US\$ 5,64 em 30/09/2020).

RESULTADO LÍQUIDO

No 3T20, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 1.158 milhões, contra prejuízo de R\$ 3.460 milhões no 3T19 e prejuízo de R\$ 2.053 milhões no 2T20. A variação em relação ao 3T19 é explicada pelo menor resultado financeiro negativo, por sua vez decorrente da variação cambial sobre a dívida e pelo resultado de operações com derivativos; bem como pelo aumento no resultado operacional. Em relação ao 2T20, a redução de R\$ 859 milhões no prejuízo reflete principalmente a variação positiva no resultado financeiro (menor impacto de variação cambial sobre a dívida e derivativos), parcialmente compensada pela redução do resultado operacional, em função dos fatores já explicados anteriormente.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2020	30/09/2019	Δ Y-o-Y	30/06/2020	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	16.359	17.278	-5%	16.765	-2%
Curto Prazo	1.651	2.620	-37%	1.966	-16%
Longo Prazo	14.709	14.658	0%	14.799	-1%
Moeda Estrangeira	62.131	46.743	33%	63.863	-3%
Curto Prazo	2.673	2.472	8%	3.580	-25%
Longo Prazo	59.458	44.271	34%	60.283	-1%
Dívida Bruta Total	78.490	64.021	23%	80.629	-3%
(-) Caixa	9.758	8.790	11%	12.687	-23%
Dívida Líquida	68.731	55.231	24%	67.941	1%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) - R\$	5,1x	4,7x	0,4 p.p.	5,6x	-0,5 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado¹(x) - US\$	4,4x	4,3x	0,1 p.p.	4,7x	-0,3 p.p.

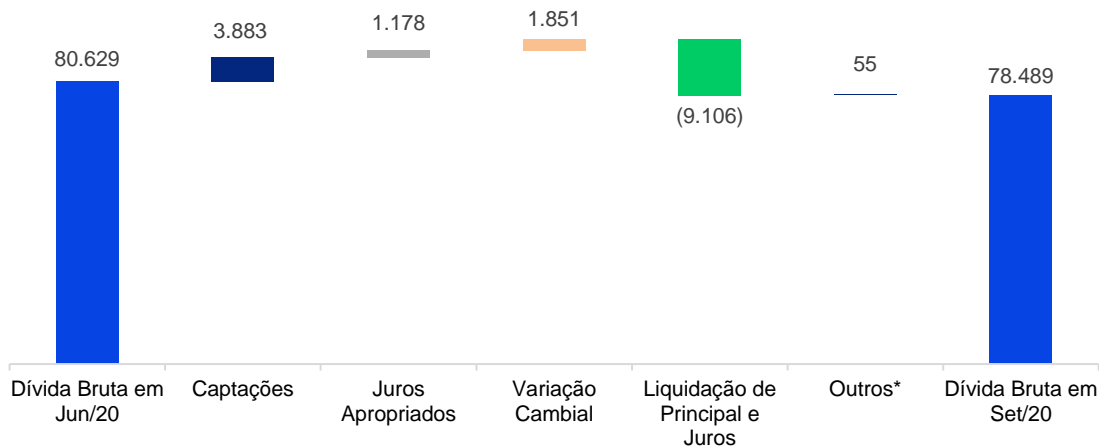
¹ Desconsidera itens não recorrentes.

Em 30 de setembro de 2020, a **dívida bruta** era de R\$ 78,5 bilhões, sendo 94% dos vencimentos no longo prazo e 6% no curto prazo. A dívida denominada em moeda estrangeira representou 79% da dívida total da Companhia e em moeda nacional era de 21%. O percentual da dívida bruta em moeda estrangeira, considerando o efeito do hedge de dívida, era de 94%. A dívida bruta apresentou queda em comparação ao 2T20 de 3% (R\$ 2,1 bilhões), em função de liquidações relacionadas a *Liability Management* (como CRAs e ACCs) e o repagamento do crédito rotativo de US\$ 500 milhões. Ainda sobre as operações de gestão do endividamento, destaca-se no trimestre a recompra parcial de US\$ 690 milhões dos bonds 2024, 2025 e 2026 e a emissão pela sua subsidiária integral Suzano Austria GmbH ("Suzano Austria"), de novos títulos de dívida para colocação no mercado internacional no valor principal de US\$ 750 milhões caracterizados como "*Sustainability-Linked Bonds*", tendo o custo (cupom) associado a meta de sustentabilidade.

A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que a geração de caixa operacional líquida é denominada em moeda estrangeira (dólar) por sua condição predominantemente

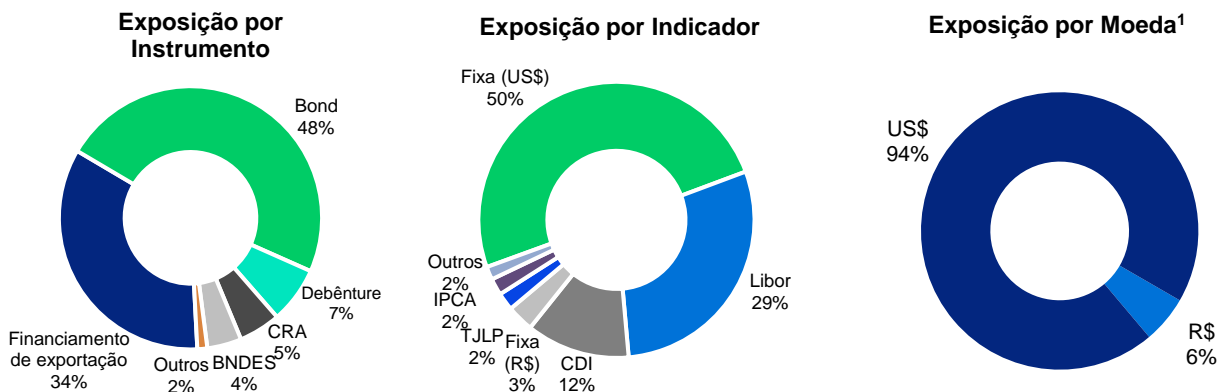
exportadora. Essa exposição estrutural permite que a Companhia concilie os pagamentos dos empréstimos e financiamentos em dólar com o fluxo de recebimento das vendas.

Evolução da dívida bruta (R\$ milhões)



* Correspondem principalmente a custos de transação (emissão, captação, etc.) e impactos da mais valia resultante da operação com a Fibria.

Em 30 de setembro de 2020, o custo médio total da dívida em dólar era de 4,5% a.a. (considerando a dívida em BRL ajustada pela curva de swap de mercado), ante o mesmo custo médio de 4,5% a.a. em 30 junho de 2020. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do exercício foi de 84 meses (ante 82 meses de junho/2020).

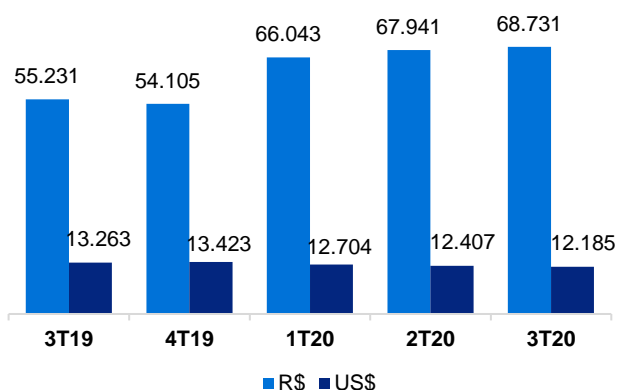


¹ Considera a parcela da dívida com swap para moeda estrangeira. A dívida original era 79% em USD e 21% em BRL.

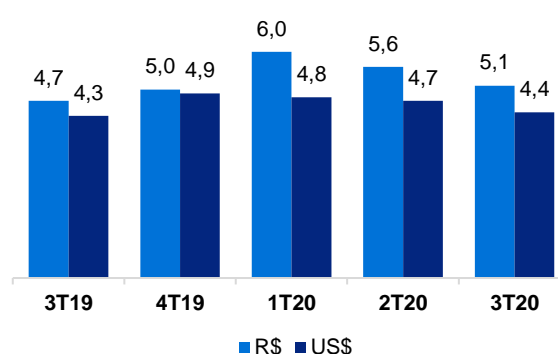
A **posição de caixa e equivalentes de caixa** em 30 de setembro de 2020 era de R\$ 9.758 milhões, dos quais 59% estavam aplicados em moeda estrangeira em investimentos de renda fixa e curto prazo, enquanto a parcela em moeda nacional estava aplicada em títulos públicos e de renda fixa, remunerados em percentual do DI.

A empresa possui 2 linhas de crédito rotativo (*stand by credit facilities*) no valor total de R\$ 3.820 milhões, sendo uma das linhas em moeda nacional no valor de R\$ 1 bilhão e prazo de disponibilidade até 2021 e a outra linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 500 milhões com prazo de disponibilidade até 2024. Estes recursos, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa e podem ser sacados em momentos de incerteza, como o período vivenciado no primeiro semestre do ano com a pandemia do COVID-19. Desta forma, o atual caixa de R\$ 9.758 milhões, somados às linhas citadas, totaliza uma posição de liquidez imediata de R\$ 13.578 milhões.

Dívida Líquida (em R\$ e US\$ milhões)



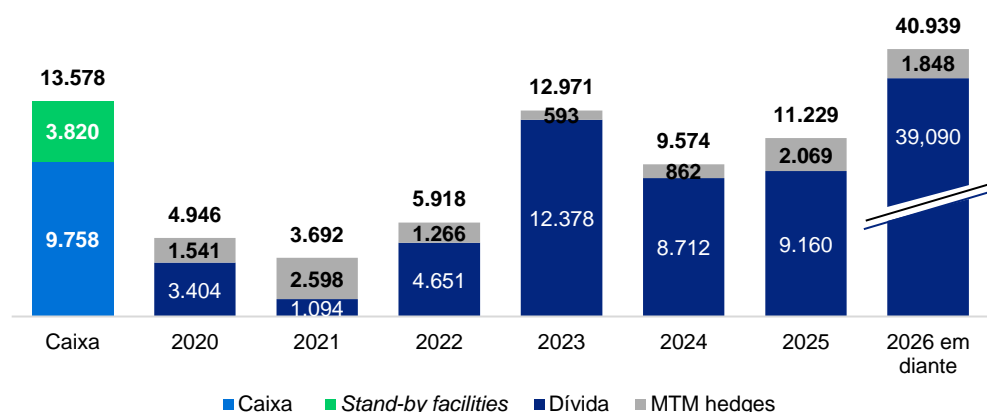
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Em 30 de setembro de 2020, a **dívida líquida** era de R\$ 68,7 bilhões (US\$ 12,2 bilhões) vs. R\$ 67,9 bilhões (US\$ 12,4 bilhões) em 30 de junho de 2020. Conforme informado anteriormente, o aumento da dívida líquida em BRL decorre da desvalorização da moeda brasileira no período.

O índice de alavancagem financeira medido pela relação **dívida líquida/EBITDA Ajustado** em Reais ficou em 5,1x em 30 de setembro de 2020 (vs. 5,6x no 2T20). Esse mesmo indicador, apurado em USD (medida estabelecida na política financeira da Suzano), caiu para 4,4x em 30 de setembro de 2020 (vs. 4,7x no 2T20).

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)



A distribuição das linhas de *trade finance* e *non trade finance* da dívida bruta total em 30 de setembro de 2020, ficou conforme abaixo:

	2020	2021	2022	2023	2024	2025 em diante	Total
Trade Finance ¹	63%	23%	56%	84%	72%	11%	34%
Non Trade Finance ²	37%	77%	44%	16%	28%	89%	66%

¹ ACC, ACE, NCE, PPE

² Bonds, BNDES, CRA, Debêntures, entre outros.

INVESTIMENTOS DE CAPITAL

No 3T20, os investimentos de capital (em regime caixa) totalizaram R\$ 1.167 milhões, 27% inferior ao mesmo período do ano anterior, principalmente em função de menores gastos com terras e florestas, terminais portuários e manutenção industrial (menores gastos com projetos), parcialmente compensado pelo maior volume de compra de madeira em pé, valorização do USD vs BRL de 35% e aumento de produção. Em

relação ao 2T20, o aumento de 13% ocorreu majoritariamente em função de maiores gastos com formação florestal, projetos industriais e aquisição de terras e florestas.

Investimentos (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20	Guidance 2020
Manutenção	924	881	5%	808	14%	3.347	3.508
Manutenção Industrial	149	211	-29%	113	32%	514	611
Manutenção Florestal	745	630	18%	691	8%	2.734	2.801
Outros	31	40	-24%	4	679%	99	97
Expansão e Modernização	55	69	-20%	86	-36%	274	248
Terras e Florestas	163	541	-70%	105	55%	621	389
Terminais Portuários	25	102	-76%	33	-24%	210	104
Total	1.167	1.593	-27%	1.031	13%	4.452	4.249

GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

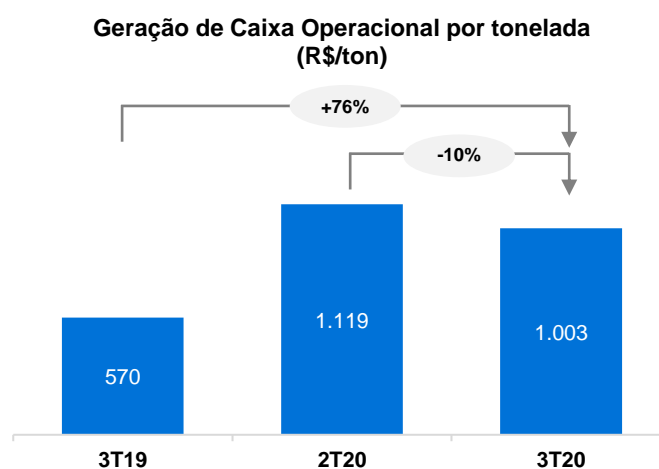
(R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
EBITDA Ajustado ¹	3.779	2.396	58%	4.180	-10%	13.450
Capex Manutenção ²	(924)	(881)	5%	(808)	14%	(3.338)
Geração de Caixa Operacional	2.854	1.515	88%	3.372	-15%	10.112
Geração de Caixa Operacional (R\$/ton)³	1.003	570	76%	1.119	-10%	957

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

² Em regime caixa.

³ Desconsidera volume de vendas de Klabin.

A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA ajustado menos o capex de manutenção (em regime caixa), foi de R\$ 2.854 milhões no 3T20. O aumento de 88% em relação ao 3T19 foi reflexo principalmente da elevação do EBITDA, conforme explicado anteriormente, parcialmente compensado pelo aumento do capex de manutenção. A elevação da geração de caixa operacional por tonelada vs. o 3T19 está relacionada em grande parte ao aumento do EBITDA por tonelada. Em relação ao 2T20, a redução de 15% está relacionada à queda do EBITDA relatada anteriormente e maior capex de manutenção. Na análise por tonelada, o decréscimo de 10% é explicado pelos mesmos fatores.



FLUXO DE CAIXA LIVRE

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	UDM 3T20
EBITDA Ajustado	3.779	2.396	58%	4.180	-10%	13.450
(-) Capex Total ¹	(1.226)	(1.088)	13%	(1.077)	13%	(4.312)
(+/-) Δ Capital de Giro	1.290	1.653	-	593	-	1.150
(-) Juros Líquidos	(1.560)	(831)	88%	(441)	253%	(3.708)
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(67)	69	-198%	(34)	100%	(185)
(-) Pagamento de Dividendos	0	(0)	-	-	-	(5)
Fluxo de Caixa Livre	2.215	2.199	-	3.221	-31%	6.390
(+) Capex ex-manutenção	163	68	139%	138	18%	651
(+) Pagamento de Dividendos	0	0	-	0	-	5
Fluxo de Caixa Livre Ajustado	2.378	2.268	5%	3.381	-29%	7.046
(-) Ajustes Derivativos	(1.313)	(51)	-	(1.661)	-21%	(3.227)
Fluxo de Caixa Livre Ajustado pós derivativos²	1.065	2.216	-52%	1.720	-37%	3.819

¹ Em regime competência.

² Fluxo de caixa livre antes do pagamento de dividendos e de capex ex-manutenção (regime competência).

O fluxo de caixa livre já considerando o ajuste dos derivativos foi de R\$ 1.065 milhões no 3T20, em comparação a R\$ 2.216 milhões no 3T19 e a R\$ 1.691 milhões no 2T20. A redução observada na comparação com o mesmo período do ano anterior ocorreu principalmente em função do maior ajuste negativo dos derivativos, aumento dos juros pagos (recompra dos bonds 2024, 2025 e 2026, variação cambial e retap do bond 2030) e variação negativa do capital de giro (destaque para a redução dos estoques no 3T19), parcialmente compensadas pela elevação do EBITDA ajustado.

Em relação ao 2T20, a queda de 37% ocorreu em função sobretudo da elevação do desembolso de juros (maior concentração de pagamentos dos bonds e desembolso relacionado à recompra parcial das Senior Notes 2024, 2025 e 2026) e da queda de 10% do EBITDA Ajustado. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela variação positiva no capital de giro e o menor desembolso resultante do ajuste dos derivativos. Em relação ao capital de giro, vale destacar a variação positiva observada em contas a receber, explicada pela queda no volume vendido e menor preço de celulose.

COVID-19

A Suzano vem tomando medidas preventivas e mitigatórias em linha com os direcionadores estabelecidos pelas autoridades de saúde nacionais e internacionais visando minimizar, tanto quanto possível, eventuais impactos decorrentes da pandemia do COVID-19, popularmente conhecido como o novo coronavírus, no que se refere à segurança das pessoas e à continuidade de seus negócios.

As ações da companhia estão pautadas em três pilares: (1) Pessoas; (2) Sociedade; (3) Continuidade de Negócios.

- (1) Pessoas: com o objetivo de proporcionar segurança aos seus colaboradores e terceiros, a Suzano adotou uma série de medidas e procedimentos minimizando a exposição dos mesmos ao novo coronavírus. No que se refere à proteção de pessoas, vale menção também a decisão da Companhia pela manutenção de todos empregos diretos e a antecipação de 50% do 13º salário para todos colaboradores.
- (2) Sociedade: a Suzano entende neste momento sua responsabilidade com as comunidades em que atua e com base no seu direcionador *“Só é bom para nós, se for bom para o mundo”*. Nesse sentido, desde o início da pandemia até o momento, a Companhia adotou uma série de medidas de proteção à sociedade, dentre as quais se incluem:
 - Doação de papel higiênico, guardanapos e fraldas descartáveis produzidos pela Companhia para regiões necessitadas.

- Doação de 159 respiradores e 1 milhão de máscaras hospitalares para doação aos Governos Federal e Estaduais.
- Participação na ação conjunta com Positivo Tecnologia, a Klabin, a Flex Eletronics e a Embraer, de apoio à empresa brasileira Magnamed para entregar ao Governo Federal um total de 6.500 respiradores até agosto de 2020.
- Construção de um hospital de campanha em Teixeira de Freitas (BA) em conjunto com a Veracel, o qual já foi entregue ao governo estadual e inaugurado em Julho/2020.
- Estabelecimento de parceria com a Fatec de Capão Bonito para produção de álcool em gel.
- Empréstimo de empilhadeiras para movimentação das doações recebidas pela Cruz Vermelha.
- Manutenção de todos os empregos diretos neste momento.
- Manutenção, por 90 dias (até o final de junho de 2020) do pagamento de 100% do custo da folha de pagamento dos trabalhadores de prestadores de serviços que tiveram suas atividades suspensas em decorrência da pandemia, visando a consequente preservação de empregos.
- Criação do programa de apoio a fornecedores de pequeno porte, programa social de apoio a pequenos agricultores para vender seus produtos por meio do sistema de entrega domiciliar em 38 comunidades apoiadas pelo Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial da Suzano (“PDRT”) em 5 Estados e programa social de confecção de 125 mil máscaras nas comunidades para doação em 5 Estados.
- Lançamento do programa de suporte a sua carteira de clientes de papel de pequeno e médio porte intitulado “Tamo Junto” com o objetivo de garantir que essas empresas tenham capacidade financeira e de gestão na retomada das atividades.

Os desembolsos efetuados para realização das ações sociais implementadas pela Suzano, somaram, até 30 de setembro de 2020, o valor total de R\$ 49 milhões. Importante ainda observar que mais R\$ 81 milhões foram gastos para adequar nossa operação ao atual cenário de combate ao Coronavírus (vide nota 29 – Resultado por Natureza do ITR).

- (3) Continuidade dos negócios: até o presente momento a companhia continua com as suas operações normalizadas e existe um comitê de gerenciamento de crise atuando diariamente nos níveis corporativos e em cada unidade de negócio. A Suzano possui plano de continuidade do negócio desenvolvido para 100% das operações com diferentes níveis de plano de contingência.

A conjuntura atual decorrente do novo coronavírus também implica em um maior risco de crédito. A Companhia vem monitorando tal risco, implementando medidas para mitigá-lo e considera que o mesmo está adequadamente controlado. Até o momento, não houve impacto financeiro significativo.

Em função das medidas de isolamento social adotadas no Brasil e em diversos países do mundo, ocasionando o fechamento de escolas e de escritórios por exemplo, a demanda por papéis de imprimir e escrever foi reduzida. Diante de tal conjuntura, assim como anunciado por produtores de papel em diversos países do mundo, a Suzano decidiu por reduzir temporariamente seu volume de produção de papel. Conforme anteriormente divulgado nas informações trimestrais do período findo em 31 de março de 2020, a Companhia efetuou parada de produção temporária nas linhas de produção de papel das fábricas de Mucuri e Rio Verde, no entanto, as atividades das fábricas foram retomadas no início do mês de julho 2020.

Por fim, é oportuno também informar que, em decorrência do atual cenário, a Companhia tem feito e mantido um vasto esforço de comunicação para aumentar ainda mais a interação com suas principais partes

interessadas, com o objetivo de garantir a adequada transparência e fluxo de informações com as mesmas de forma tempestiva à dinâmica da conjuntura social e econômica. Todas as principais comunicações efetuadas pela Companhia para atualização de suas medidas e atividades no contexto do COVID-19 estão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia.

Adicionalmente, a Companhia criou uma página, onde divulga todas as suas ações relacionadas ao COVID-19, denominada <https://www.suzanocontraocoronavirus.com.br>.

ESG

Houve avanços significativos na agenda ESG da Suzano no 3T20. Em julho foi publicada a nova versão da Política de Suprimento de Madeira, que reforça o compromisso da Suzano com zero desmatamento para 100% de seu fornecimento de madeira. O documento também esclarece que toda a madeira utilizada na produção é de origem plantada, seja em áreas próprias ou de terceiros, sendo que todas as plantações seguem rigorosos princípios expostos no documento como as diretrizes de certificação florestal internacionalmente reconhecidos. Além disso, a Política descreve também como se dá o relacionamento da Suzano com as diversas partes interessadas envolvidas no processo de plantio, colheita e transporte da madeira a fim de assegurar legitimidade social ao negócio. A Política de Suprimento de Madeira, assim como outras políticas como a de Direitos Humanos, encontra-se disponíveis publicamente no website de Relações com Investidores da Companhia.

Em setembro, a Suzano concluiu, de forma pioneira para as Américas, mercados emergentes e o setor de papel & celulose, a emissão de títulos da dívida no mercado internacional vinculados ao cumprimento de meta relacionada à sustentabilidade. Os *Sustainability-Linked Bonds* (SLB) da Suzano possuem cupom vinculado a indicador de performance ambiental (KPI) associado a uma meta de redução de intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE) pela Companhia até 2025. Esta emissão evidencia o compromisso da Suzano como parte da solução da crise climática global e está em convergência à implementação de sua Meta de Longo Prazo 2030 de redução de emissões GEE publicada em fevereiro de 2020. A emissão do SLB da Suzano foi a segunda no mundo a ser realizada neste formato. Também foi a primeira operação global a publicar um Framework, de acordo com os *Sustainability-Linked Bond Principles*, promulgados pela *International Capital Markets Association* (ICMA) e também a primeira a buscar uma opinião de terceira parte independente, publicada pela ISS-ESG. Informações adicionais sobre o escopo de sustentabilidade associado aos novos títulos encontram-se no documento *Sustainability Linked Securities Framework* disponível no website de Relações com Investidores da Companhia.

SINERGIAS

Em 12 de fevereiro de 2020, através de Fato Relevante, a Companhia atualizou as projeções de ganhos de sinergias, advindas da combinação de negócios envolvendo a Fibria Celulose S.A. A Suzano espera capturar no período de 2019 a 2021 sinergias operacionais estimadas entre R\$ 1.100 milhões a R\$ 1.200 milhões por ano (antes da tributação), em bases recorrentes após 2021, com a redução de custos, despesas e investimentos de capital provenientes das áreas de suprimentos, florestal, industrial, logística, comercial, administrativa e de pessoal, bem como espera alcançar sinergias tributárias que geram dedutibilidade estimada da ordem de R\$ 2,0 bilhões por ano. As sinergias vêm sendo capturadas conforme o planejado.

O valor estimado das sinergias operacionais mencionado não compreende os custos para a implementação das iniciativas atreladas a essas sinergias, os quais permanecem estimados pela Companhia em aproximadamente R\$ 200 milhões até 2021.

DESEMBOLSO TOTAL OPERACIONAL - CELULOSE

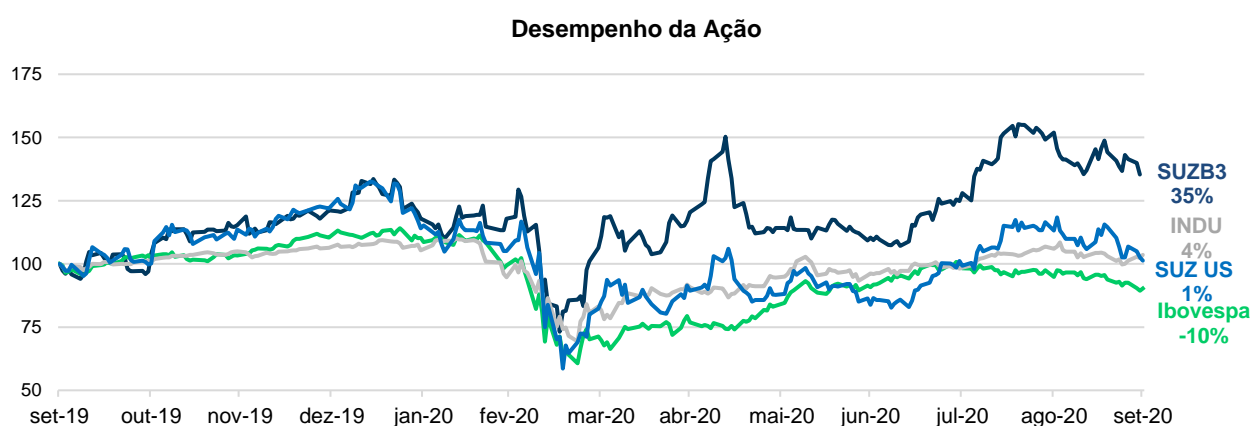
Conforme divulgada por meio de Fato Relevante em 13/02/2020, a previsão de desembolso total operacional previsto para 2024 está mantido em aproximadamente R\$ 1.300/t e a evolução do indicador segue conforme planejado.

EVENTOS SUBSEQUENTES

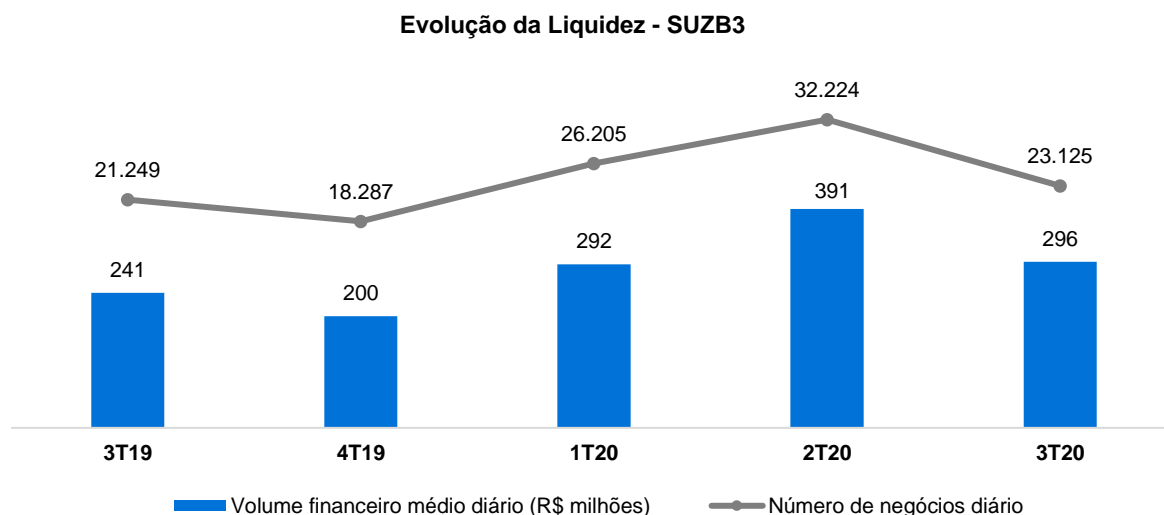
Em 6 de outubro de 2020, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral o encerramento da oferta pública de distribuição secundária de 150.217.425 ações ordinárias, sem valor nominal, de emissão da Suzano e de titularidade da BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, incluindo 13.180.000 Ações sob a forma de American Depositary Shares (“ADSs”), ao preço por ação de R\$ 46,00, perfazendo o montante total de R\$ 6,9 bilhões e preço por ação sob a forma de ADS, no valor de US\$ 8,15 por ADS.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de setembro de 2020, as ações da Suzano estavam cotadas em R\$ 45,55/ação (SUZB3) e US\$ 8,17/ação (SUZ). Os papéis da Companhia integram o Novo Mercado, mais alto nível de governança corporativa da B3 – Brasil, Bolsa e Balcão, e são negociados na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) – Nível II.

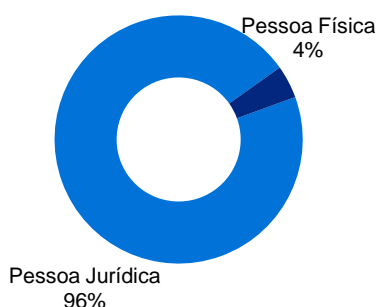
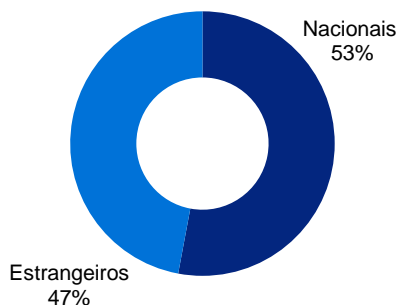
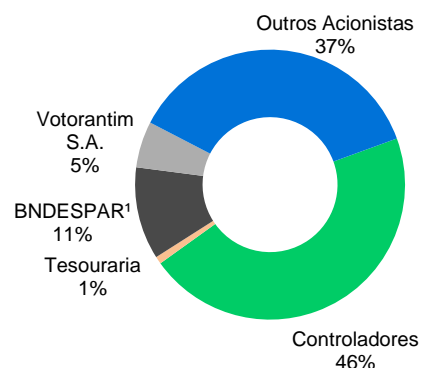


Fonte: Bloomberg.



Fonte: Bloomberg.

Em 30 de setembro de 2020, o capital social da Companhia era representado por 1.361.263.584 ações ordinárias, sendo 12.042.004 ações ordinárias mantidas em Tesouraria. O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2020, era de R\$ 62,0 bilhões. O *free float* no 3T20 ficou em 53,3% do total das ações.

**Distribuição do Free Float em 30/09/2020
(B3 + NYSE)**

Composição Acionária em 30/09/2020


¹A Oferta Pública de Distribuição Secundária pelo BNDES foi concluída em 06 de outubro de 2020.

RENDA FIXA

	Unidade	Set/20	Jun/20	Set/19	Δ Y-o-Y	Δ Q-o-Q
Suzano 2021 - Preço	USD/k	-	-	103,76	-	-
Suzano 2021 - Yield	%	-	-	2,92	-	-
Fibria 2024 - Preço	USD/k	110,3	107,5	106,9	3,2%	2,6%
Fibria 2024 - Yield	%	2,3	3,2	3,6	-37,3%	-28,8%
Fibria 2025 - Preço	USD/k	106,2	103,3	102,1	4,1%	2,9%
Fibria 2025 - Yield	%	2,5	3,2	3,6	-31,0%	-23,8%
Suzano 2026 - Preço	USD/k	114,6	109,5	110,6	3,6%	4,6%
Suzano 2026 - Yield	%	3,0	4,0	3,9	-24,4%	-24,7%
Fibria 2027 - Preço	USD/k	113,4	108,1	107,7	5,3%	4,9%
Fibria 2027 - Yield	%	3,1	4,1	4,3	-26,4%	-23,0%
Suzano 2029 - Preço	USD/k	114,1	109,1	108,8	4,9%	4,6%
Suzano 2029 - Yield	%	4,0	4,7	4,8	-17,2%	-15,2%
Suzano 2030 - Preço	USD/k	108,0	102,3	102,5	5,3%	5,5%
Suzano 2030 - Yield	%	4,0	4,7	4,7	-15,4%	-15,5%
Suzano 2047 - Preço	USD/k	100,3	-	-	-	-
Suzano 2047 - Yield	%	3,7	-	-	-	-
Treasury 10 anos	%	118,5	110,1	114,7	3,3%	7,6%

Nota: Senior Notes emitidos com valor de face de 100 USD/k

RATING

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva
Fitch Ratings	AAA	BBB-	Negativa
Standard & Poor's	brAAA	BBB-	Negativa
Moody's	Aaa.br	Ba1	Estável

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência de Resultados (3T20)

Data: 30 de outubro de 2020 (sexta-feira)

Português (tradução simultânea)

10h00 (horário de Brasília)

09h00 (horário de Nova Iorque)

14h00 (horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3181-8565

Inglês

10:00 a.m. (horário de Brasília)

09:00 a.m. (horário de Nova York)

2:00 p.m. (horário de Londres)

Tel.: +1 412 717-9627

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será realizada em inglês e acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia. (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano S.A.

CONTATO DE RI

Marcelo Bacci
Camila Nogueira
Camilla Galvão
Mariana Dutra
Roberto Costa

Tel.: +55 (11) 3503-9330

ri@suzano.com.br

www.suzano.com.br/ri

ANEXOS

ANEXO 1 – Dados Operacionais

Abertura da Receita (R\$ mil)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	9M20	9M19	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	6.140.197	5.277.949	16%	7.043.721	-13%	19.002.672	15.066.030	26%
Celulose	5.753.923	4.892.176	18%	6.633.011	-13%	17.875.291	13.963.834	28%
Papel	386.274	385.774	0%	410.710	-6%	1.127.381	1.102.196	2%
Mercado Interno	1.330.638	1.321.963	1%	951.952	40%	3.444.629	3.897.960	-12%
Celulose	414.431	448.042	-8%	343.201	21%	1.155.999	1.432.137	-19%
Papel	916.207	873.921	5%	608.751	51%	2.288.630	2.465.823	-7%
Receita Líquida Total	7.470.835	6.599.909	13%	7.995.673	-7%	22.447.301	18.963.990	18%
Celulose	6.168.354	5.340.215	16%	6.976.212	-12%	19.031.290	15.395.971	24%
Papel	1.302.481	1.259.695	3%	1.019.461	28%	3.416.011	3.568.019	-4%

Volume de Vendas (em ton)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	9M20	9M19	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.432.865	2.442.076	0%	2.710.040	-10%	7.854.566	6.172.894	27%
Celulose	2.334.152	2.340.238	0%	2.615.068	-11%	7.575.759	5.881.145	29%
Papel	98.713	101.838	-3%	94.972	4%	278.807	291.749	-4%
Papelcartão	15.204	17.673	-14%	21.935	-31%	52.738	44.304	19%
Imprimir e Escrever	82.347	83.712	-2%	69.425	19%	220.438	245.922	-10%
Outros papéis ¹	1.162	453	157%	3.612	-68%	5.631	1.523	270%
Mercado Interno	412.826	420.143	-2%	303.030	36%	1.128.305	1.207.051	-7%
Celulose	192.415	208.929	-8%	162.540	18%	584.713	610.989	-4%
Papel	220.411	211.214	4%	140.490	57%	543.592	596.062	-9%
Papelcartão	37.362	32.173	16%	27.854	34%	94.021	95.214	-1%
Imprimir e Escrever	152.069	150.248	1%	81.399	87%	356.335	429.028	-17%
Outros papéis ¹	30.980	28.793	8%	31.237	-1%	93.236	71.820	30%
Volume Total	2.845.691	2.862.219	-1%	3.013.070	-6%	8.982.871	7.379.945	22%
Celulose	2.526.567	2.549.167	-1%	2.777.608	-9%	8.160.472	6.492.134	26%
Papel	319.124	313.052	2%	235.462	36%	822.399	887.811	-7%
Papelcartão	52.566	49.846	5%	49.789	6%	146.759	139.518	5%
Imprimir e Escrever	234.416	233.960	0%	150.824	55%	576.773	674.950	-15%
Outros papéis ¹	32.142	29.246	10%	34.849	-8%	98.867	73.343	35%

Preço líquido médio (R\$/ton)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	9M20	9M19	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	2.524	2.161	17%	2.599	-3%	2.419	2.441	-1%
Celulose	2.465	2.090	18%	2.536	-3%	2.360	2.374	-1%
Papel	3.913	3.788	3%	4.325	-10%	4.044	3.778	7%
Mercado Interno	3.223	3.146	2%	3.141	3%	3.053	3.229	-5%
Celulose	2.154	2.144	0%	2.111	2%	1.977	2.344	-16%
Papel	4.157	4.138	0%	4.333	-4%	4.210	4.137	2%
Total	2.625	2.306	14%	2.654	-1%	2.499	2.570	-3%
Celulose	2.441	2.095	17%	2.512	-3%	2.332	2.371	-2%
Papel	4.081	4.024	1%	4.330	-6%	4.154	4.019	3%

Preço líquido médio (US\$/ton)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	9M20	9M19	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	469	544	-14%	583	-20%	477	628	-24%
Celulose	458	526	-13%	569	-20%	465	611	-24%
Papel	727	954	-24%	971	-25%	797	972	-18%
Mercado Interno	599	792	-24%	704	-15%	601	831	-28%
Celulose	400	540	-26%	473	-15%	390	603	-35%
Papel	773	1.042	-26%	972	-20%	829	1.064	-22%
Total	488	581	-16%	595	-18%	492	661	-26%
Celulose	454	528	-14%	563	-19%	459	610	-25%
Papel	759	1.014	-25%	971	-22%	818	1.034	-21%

¹ Papéis de outros fabricantes comercializados pela Suzano e papel *tissue*.

Taxa R\$/US\$	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q
Fechamento	5,64	4,16	35%	5,48	3%
Média	5,38	3,97	35%	5,39	0%

ANEXO 2 – Demonstração de Resultado Consolidado e Amortização da Mais Valia

Demonstração de Resultado (R\$ mil)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q	9M20	9M19	Δ Y-o-Y
Receita Líquida de Vendas	7.470.835	6.599.909	13%	7.995.673	-7%	22.447.301	18.963.990	18%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.473.994)	(4.986.414)	-10%	(4.788.694)	-7%	(14.082.687)	(14.933.426)	-6%
Lucro Bruto	2.996.841	1.613.495	86%	3.206.979	-7%	8.364.614	4.030.564	108%
<i>Margem Bruta</i>	40,1%	24,4%	16 p.p.	40,1%	0 p.p.	37,3%	21,3%	16 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais	(829.110)	(616.180)	35%	(690.805)	20%	(2.332.245)	(1.965.376)	19%
Despesas com vendas	(522.594)	(469.014)	11%	(547.098)	-4%	(1.584.628)	(1.367.298)	16%
Despesas gerais e administrativas	(312.735)	(278.976)	12%	(335.715)	-7%	(963.286)	(887.772)	9%
Outras receitas operacionais, líquidas	(4.135)	116.132	-104%	195.671	-102%	208.267	268.447	-22%
Equivalência Patrimonial	10.354	15.678	-34%	(3.663)	-383%	7.402	21.247	-65%
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	2.167.731	997.315	117%	2.516.174	-14%	6.032.369	2.065.188	192%
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.653.560	1.514.089	9%	1.709.381	-3%	5.011.119	6.313.082	-21%
EBITDA	3.810.937	2.495.726	53%	4.229.218	-10%	11.036.086	8.357.023	32%
<i>Margem EBITDA</i>	51,0%	37,8%	13 p.p.	52,9%	-2 p.p.	49,2%	44,1%	5 p.p.
EBITDA Ajustado¹	3.778.534	2.396.425	58%	4.179.838	-10%	10.984.519	8.258.187	33%
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	50,6%	36,3%	14 p.p.	52,3%	-2 p.p.	48,9%	43,5%	5 p.p.
Resultado Financeiro	(4.222.644)	(6.493.278)	-35%	(5.657.238)	-25%	(32.323.930)	(8.350.355)	287%
Receitas Financeiras	58.413	108.143	-46%	82.419	-29%	261.586	393.374	-34%
Despesas Financeiras	(1.365.381)	(1.058.484)	29%	(1.033.126)	32%	(3.484.931)	(3.123.771)	12%
Variação Cambial	(1.644.611)	(3.685.540)	-55%	(2.930.209)	-44%	(16.994.406)	(3.383.054)	402%
Resultado de operações com derivativos	(1.271.065)	(1.857.397)	-32%	(1.776.322)	-28%	(12.106.179)	(2.236.904)	441%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(2.054.913)	(5.495.963)	-63%	(3.141.064)	-35%	(26.291.561)	(6.285.167)	318%
Imposto de Renda e Contribuição Social	897.206	2.035.728	-56%	1.088.546	-18%	9.662.275	2.295.649	321%
Resultado Líquido do Exercício	(1.157.707)	(3.460.235)	-67%	(2.052.518)	-44%	(16.629.286)	(3.989.518)	317%
<i>Margem Líquida</i>	-15,5%	-52,4%	37 p.p.	-25,7%	10 p.p.	-74,1%	-21,0%	-53 p.p.

Amortização de mais valia - PPA (R\$ mil)	3T20	3T19	Δ Y-o-Y	2T20	Δ Q-o-Q
CPV	(126.165)	(180.036)	-30%	(153.704)	-18%
Despesas com Vendas	(206.474)	(206.700)	0%	(207.107)	0%
Despesas gerais e administrativas	10.620	794	-	2.287	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(14.686)	(6.820)	-	(5.085)	-
Resultado financeiro	(1.303)	(31.143)	-	18.479	-107%

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

ANEXO 3 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	30/09/2020	30/06/2020	30/09/2019
Circulante			
Caixa e Equivalentes de Caixa	7.247.184	10.473.701	3.714.646
Aplicações Financeiras	2.327.353	2.030.560	4.897.585
Contas a Receber de clientes	3.036.769	3.762.875	2.058.731
Estoques	4.245.766	4.206.778	6.258.364
Tributos a Recuperar	874.152	888.245	1.235.668
Instrumentos Financeiros Derivativos	209.970	152.978	239.161
Adiantamento a fornecedores	102.765	106.636	138.127
Outros ativos	479.903	281.471	279.096
Ativo Circulante	18.523.862	21.903.244	18.821.378
Não Circulante			
Aplicações financeiras	183.893	182.936	177.453
Tributos a recuperar	748.584	712.279	557.373
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.399.116	10.454.646	3.083.218
Instrumentos financeiros derivativos	922.225	925.459	677.305
Adiantamento a fornecedores	1.071.249	1.149.832	1.100.257
Depósitos judiciais	266.214	268.462	338.971
Ativos Biológicos	10.759.599	10.672.724	10.280.967
Investimentos	336.929	325.420	279.263
Imobilizado	39.736.484	40.242.196	41.500.872
Direito de uso sobre contratos de arrendamento	4.242.105	4.199.804	4.359.907
Intangível	17.014.465	17.225.097	17.968.738
Outros ativos	235.309	231.633	201.374
Ativo Não Circulante	86.916.172	86.590.488	80.525.698
Total do Ativo	105.440.034	108.493.732	99.347.076
Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	30/09/2020	30/06/2020	30/09/2019
Circulante			
Fornecedores	2.157.286	2.081.533	3.325.724
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	4.323.325	5.546.123	5.091.236
Contas a pagar de operações de arrendamento	629.329	704.174	587.910
Instrumentos financeiros derivativos	4.117.393	4.529.091	1.111.477
Tributos a recolher	315.080	274.858	212.378
Salários e encargos sociais	478.732	380.762	439.615
Contas a pagar de aquisição de ativos e controlada	102.013	127.721	92.098
Dividendos a pagar	4.888	4.891	9.904
Outros passivos	292.387	284.828	310.540
Passivo Circulante	12.420.433	13.933.981	11.180.882
Não Circulante			
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	74.166.284	75.082.454	58.929.307
Contas a pagar de operações de arrendamento	4.662.805	4.469.798	3.946.474
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.792.461	7.369.241	2.865.034
Contas a pagar de aquisição de ativos e controlada	429.357	530.414	463.835
Provisão para contingências	3.403.233	3.441.451	3.495.447
Passivos atuariais	747.984	744.105	592.467
Imposto de renda e contribuição social diferidos	74.736	75.354	589.148
Outros passivos	286.951	235.499	248.223
Passivo Não Circulante	91.563.811	91.948.316	71.129.935
Patrimônio Líquido			
Capital Social	9.235.546	9.235.546	9.235.546
Reservas de Capital	6.201.165	6.200.079	6.201.676
Reservas de Lucros	317.144	317.144	3.081.740
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.180.733	2.191.704	2.348.132
Resultados acumulados	(16.599.888)	(15.453.035)	(3.947.403)
Patrimônio Líquido	1.334.700	2.491.438	16.919.691
Participações de acionistas não controladores	121.090	119.997	116.568
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	105.440.034	108.493.732	99.347.076

ANEXO 4 – Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa (R\$ mil)	3T20	3T19	9M20	9M19
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Resultado líquido do período	(1.157.707)	(3.460.234)	(16.629.286)	(3.989.518)
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.633.305	1.505.201	4.871.983	6.136.760
Amortização do direito de uso	33.492	43.036	126.801	106.925
Subarrendamento de navios	(11.956)	-	(23.321)	-
Apropriação de encargos financeiros de arrendamento	80.742	56.068	284.230	153.061
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e biológicos, líquido	10.839	22.777	1.496	26.281
Equivalência patrimonial	(10.354)	(15.678)	(7.402)	(21.247)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	1.644.611	3.685.550	16.994.406	3.383.054
Despesas com juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	785.989	855.140	2.522.764	2.531.255
Despesas com juros sobre a recompra de bonds	391.390	-	391.390	-
Juros capitalizados	(1.951)	(1.535)	(9.891)	(2.952)
Apropriação de juros sobre aplicações financeiras	(8.505)	(43.250)	(82.607)	(290.303)
Amortização do custo de captação, ágio e deságio	31.248	12.947	72.516	172.803
Perdas com derivativos, líquidos	1.271.065	1.857.397	12.106.179	2.236.904
Atualização do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(173.733)	(83.453)
Despesas com imposto de renda e contribuição social diferidos	(944.676)	(2.066.142)	(9.767.574)	(2.517.641)
Créditos tributários - ganho em ação tributária	-	(128.115)	-	(128.115)
Juros sobre passivo atuarial	13.279	11.920	39.806	38.762
Provisão (reversão) de passivos judiciais, líquido	9.494	(24.333)	(12.758)	(21.858)
Provisão (reversão) para perda estimada com créditos de liq. duvidosa,	(5.040)	(4.436)	5.210	(14.364)
Provisão (reversão) para perda estimada nos estoques, líquida	(61.338)	42.818	(28.718)	30.790
Provisão para perda de créditos do ICMS, líquida	(141.526)	18.305	(93.375)	87.496
Outras	13.115	(73.516)	25.913	(6.861)
Decréscimo (acréscimo) em ativos	927.038	2.077.625	1.875.852	1.962.550
Contas a receber	809.670	949.806	1.016.240	2.015.294
Estoques	93.542	864.625	560.017	(343.929)
Tributos a recuperar	147.884	155.818	262.385	137.786
Outros ativos	(124.058)	107.376	37.210	153.399
Acréscimo (decréscimo) em passivos	362.967	(732.125)	(329.320)	(1.093.513)
Fornecedores	154.281	(725.711)	(198.694)	(726.528)
Tributos a recolher	111.414	10.905	135.649	263.662
Salários e encargos a pagar	97.972	66.863	78.293	(196.046)
Outros passivos	(700)	(84.182)	(344.568)	(434.601)
Caixa gerado das operações	4.865.521	3.639.420	12.160.561	8.696.816
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.200.748)	(899.650)	(2.883.161)	(2.362.331)
Pagamento de juros sobre a recompra de bonds	(378.382)	-	(378.382)	-
Juros recebidos sobre aplicações financeiras	19.572	68.614	146.151	354.536
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(67.402)	68.777	(130.096)	(336.480)
Caixa gerado das atividades operacionais	3.238.561	2.877.161	8.915.073	6.352.541
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições no imobilizado, intangível e ativos biológicos	(1.226.298)	(1.088.202)	(3.187.361)	(3.744.152)
Recebimentos por venda de ativos	26.927	70.044	88.814	153.739
Aumento de capital em subsidiárias	-	(34.640)	-	(45.856)
Aplicações financeiras, líquidas	(308.816)	(1.405.165)	3.755.545	20.428.121
Adiantamento para aquisição de madeira de operações com fomento	81.334	(82.012)	87.878	(294.162)
Aquisição de controlada, líquido do caixa	-	-	-	(26.002.540)
Dividendos recebidos	753	-	753	-
Outros investimentos	-	4	-	(265)
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de investimentos	(1.426.100)	(2.539.971)	745.629	(9.505.115)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos, financiamentos e debêntures captados	3.882.643	90.839	10.583.172	16.315.910
Pagamento de operações com derivativos	(1.313.206)	(51.335)	(3.147.456)	(55.997)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(7.527.204)	(238.030)	(13.752.144)	(12.249.522)
Pagamento de contratos de arrendamentos	(222.838)	(154.711)	(577.127)	(425.297)
Pagamentos de dividendos	-	(4)	-	(601.735)
Pagamento de aquisição de ativos e controladas	(145.512)	(466.971)	(151.182)	(470.396)
Outros financiamentos	-	2.196	-	4.575
Caixa (aplicado) nas / gerado das atividades de financiamentos	(5.326.117)	(818.016)	(7.044.737)	2.517.538
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	287.139	90.831	1.382.092	(37.771)
Acréscimo (Decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	(3.226.517)	(389.995)	3.998.057	(672.807)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	10.473.701	4.104.641	3.249.127	4.387.453
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	7.247.184	3.714.646	7.247.184	3.714.646
Acréscimo (decréscimo) no caixa e equivalentes de caixa	(3.226.517)	(389.995)	3.998.057	(672.807)

ANEXO 5 – EBITDA

(R\$ mil, exceto quando indicado)	3T20	3T19	9M20	9M19
Resultado Líquido	(1.157.707)	(3.460.235)	(16.629.286)	(3.989.518)
Resultado financeiro, líquido	4.222.644	6.493.278	32.323.930	8.350.355
Imposto de renda e contribuição social	(897.206)	(2.035.728)	(9.662.275)	(2.295.649)
EBIT	2.167.731	997.315	6.032.369	2.065.188
Depreciação, amortização e exaustão	1.653.560	1.514.089	5.011.119	6.313.082
EBITDA¹	3.810.937	2.495.726	11.036.086	8.357.023
<i>Margem EBITDA</i>	<i>51,0%</i>	<i>37,8%</i>	<i>49,2%</i>	<i>44,1%</i>
Despesas da transação com Fibria	(4)	1.355	933	75.946
Efeito PPA (Baixa de Ativos)	12.806	505	21.043	24.868
Ajuste Imobilizado Facepa	-	-	(1.093)	-
Provisão para Perda de Crédito de ICMS	(134.111)	17.357	(91.892)	84.056
Complemento de Provisão de ICMS	176	-	2.808	-
Gastos relacionados a ações sociais pelo combate ao Coronavírus	55.024	-	81.254	-
Gastos com obrigações e distratos de contratos	-	-	6.008	-
Atualização Valor Justo - Ativo Biológico	-	-	(173.733)	(83.453)
Provisão para perda de PIS e COFINS	3.211	-	11.063	-
COVID-19 - Doações	530	-	48.553	-
Provisão ITBI e Emolumentos	-	-	10.529	-
Encerramento Projeto Mucuri	30.684	-	30.684	-
Venda de créditos judiciais	-	-	-	(87.000)
Exclusão ICMS da Base de PIS/COFINS	-	(128.115)	-	(128.115)
Outros	(719)	9.597	2.276	14.862
EBITDA Ajustado	3.778.534	2.396.425	10.984.519	8.258.187
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>50,6%</i>	<i>36,3%</i>	<i>48,9%</i>	<i>43,5%</i>

¹ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

ANEXO 6 – Demonstração de Resultado Segmentado

Demonstração de Resultado Segmentado (R\$ mil)	3T20				3T19			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	6.168.354	1.302.481	-	7.470.835	5.340.215	1.259.694	-	6.599.909
Custo dos Produtos Vendidos	(3.592.529)	(881.465)	-	(4.473.994)	(4.166.295)	(820.119)	-	(4.986.414)
Lucro Bruto	2.575.825	421.016	-	2.996.841	1.173.920	439.575	-	1.613.495
<i>Margem Bruta</i>	<i>41,8%</i>	<i>32,3%</i>	-	<i>40,1%</i>	<i>22,0%</i>	<i>34,9%</i>	-	<i>24,4%</i>
Receitas (Despesas) Operacionais	(635.221)	(193.889)	-	(829.110)	(559.831)	(184.464)	128.115	(616.180)
Despesas com vendas	(427.581)	(95.013)	-	(522.594)	(372.734)	(96.280)	-	(469.014)
Despesas gerais e administrativas	(219.793)	(92.942)	-	(312.735)	(187.439)	(91.537)	-	(278.976)
Outras receitas (despesas) operacionais	(10.739)	6.604	-	(4.135)	(6.065)	(5.918)	128.115	116.132
Equivalência Patrimonial	22.892	(12.538)	-	10.354	6.407	9.271	-	15.678
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	1.940.604	227.127	-	2.167.731	614.089	255.111	128.115	997.315
Depreciação, Exaustão e Amortização	1.508.897	144.663	-	1.653.560	1.377.539	136.550	-	1.514.089
EBITDA	3.426.609	384.328	-	3.810.937	1.985.221	382.390	128.115	2.495.726
<i>Margem EBITDA</i>	<i>55,6%</i>	<i>29,5%</i>	-	<i>51,0%</i>	<i>37,2%</i>	<i>30,4%</i>	-	<i>37,8%</i>
EBITDA Ajustado¹	3.384.057	394.477	-	3.778.534	2.011.755	384.670	-	2.396.425
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	<i>54,9%</i>	<i>30,3%</i>	-	<i>50,6%</i>	<i>37,7%</i>	<i>30,5%</i>	-	<i>36,3%</i>
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(4.222.644)	(4.222.644)	-	-	(6.493.278)	(6.493.278)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	1.940.604	227.127	(4.222.644)	(2.054.913)	614.088	255.112	(6.365.163)	(5.495.963)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	897.206	897.206	-	-	2.035.728	2.035.728
Lucro Líquido do Exercício	1.940.604	227.127	(3.325.438)	(1.157.707)	614.088	255.112	(4.329.435)	(3.460.235)
<i>Margem Líquida</i>	<i>31,5%</i>	<i>17,4%</i>	-	<i>-15,5%</i>	<i>11,5%</i>	<i>20,3%</i>	-	<i>-52,4%</i>

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Demonstração de Resultado Segmentado (R\$ mil)	9M20				9M19			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total Consolidado
Receita Líquida	19.031.290	3.416.011	-	22.447.301	15.395.971	3.568.019	-	18.963.990
Custo dos Produtos Vendidos	(11.839.056)	(2.243.631)	-	(14.082.687)	(12.581.007)	(2.352.419)	-	(14.933.426)
Lucro Bruto	7.192.234	1.172.380	-	8.364.614	2.814.964	1.215.600	-	4.030.564
<i>Margem Bruta</i>	37,8%	34,3%	-	37,3%	18,3%	34,1%	-	21,3%
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.815.181)	(517.064)	-	(2.332.245)	(1.532.136)	(561.355)	128.115	(1.965.376)
Despesas com vendas	(1.302.925)	(281.703)	-	(1.584.628)	(1.084.740)	(282.558)	-	(1.367.298)
Despesas gerais e administrativas	(680.019)	(283.267)	-	(963.286)	(606.419)	(281.353)	-	(887.772)
Outras receitas (despesas) operacionais	159.473	48.794	-	208.267	153.222	(12.890)	128.115	268.447
Equivalência Patrimonial	8.290	(888)	-	7.402	5.801	15.446	-	21.247
Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT)	5.377.053	655.316	-	6.032.369	1.282.828	654.245	128.115	2.065.188
Depreciação, Exaustão e Amortização	4.635.402	375.717	-	5.011.119	5.936.578	376.504	-	6.313.082
EBITDA	10.004.165	1.031.921	-	11.036.086	7.213.605	1.015.303	128.115	8.357.023
<i>Margem EBITDA</i>	52,6%	30,2%	-	49,2%	46,9%	28,5%	-	44,1%
EBITDA Ajustado¹	9.955.041	1.029.478	-	10.984.519	7.217.238	1.040.949	-	8.258.187
<i>Margem EBITDA Ajustada¹</i>	52,3%	30,1%	-	48,9%	46,9%	29,2%	-	43,5%
Resultado Financeiro, líquido	-	-	(32.323.930)	(32.323.930)	-	-	(8.350.355)	(8.350.355)
Lucro antes do IRPJ e CSLL	5.377.053	655.316	(32.323.930)	(26.291.561)	1.282.829	654.244	(8.222.240)	(6.285.167)
Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-	9.662.275	9.662.275	-	-	2.295.649	2.295.649
Lucro Líquido do Exercício	5.377.053	655.316	(22.661.655)	(16.629.286)	1.282.829	654.244	(5.926.591)	(3.989.518)
<i>Margem Líquida</i>	28,3%	19,2%	-	-74,1%	8,3%	18,3%	-	-21,0%

¹ Desconsidera itens não recorrentes e efeitos do PPA.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste documento podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.